

ELO

Associação dos Deficientes das Forças Armadas

Director: José Diniz Ano XXIX Jun. 2003 01/06/03 Nº 331 Preço 0,70

• **Lisboa**

Delegação apresenta o programa das comemorações do seu 2.º aniversário

página 6

• **Colóquio**

As mulheres e a Guerra Colonial em evento organizado em Coimbra

página 13

• **Combatentes**

10.º Encontro Nacional junto ao Monumento aos Combatentes do Ultramar, em Belém

página 20

• **Famalicão**

Aniversário da Delegação celebrado em Guimarães junta amigos e familiares

página 4



PORTE PAGO

Projecto Galp/ADFA Falar, Fazer e Facilitar



página 9

Ex-prisioneiros de Guerra

O reconhecimento que tardou



página 8

Colóquio em Vila Real

A realidade do Stress de Guerra



página 13

Comemorações do 25 de Abril



página 13



29.º Aniversário da ADFA

Secretário de Estado evidencia da ADFA

- Credibilidade
- Esforço
- Trabalho

página 10



Assembleia Geral Nacional Extraordinária

A presença de todos é uma afirmação de cidadania

página 10

ASSEMBLEIA GERAL NACIONAL EXTRAORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

A Mesa da Assembleia Geral Nacional, ao abrigo do n.º 1 do artigo 30º dos Estatutos, convoca todos os associados para a Assembleia Geral Nacional Extraordinária, a realizar pelas 14,00 horas, do dia 28 de Junho de 2003, na cidade de Lisboa, no Centro de Congressos de Lisboa (antiga FIL), sito na Praça das Indústrias (av. 24 de Julho), com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto Único - Estratégia reivindicativa.
Lisboa, 27 de Maio de 2003

A Mesa da Assembleia Geral Nacional
Jorge Manuel Garrido Pardal Maurício
(Presidente)

Desporto e Lazer

Tróia-Melides em bicicleta

Tróia-Melides foi o trajecto escolhido por alguns associados que pertenceram à extinta equipa de ciclismo da ADFA para fazer um passeio de bicicleta, no passado dia 4 de Maio.

O pessoal concentrou-se em Tróia às nove horas, vindo de Almada, Corroios, Lisboa, Estoril, Loures, Belas e Alentejo. O passeio teve início meia hora depois, com os cicloturistas a aproveitar as belas rectas da planície Alentejana, dando asas ao prazer de pedalar sob um clima maravilhoso e uma paisagem deslumbrante.

Os passeantes foram apoiados de automóvel por familiares e amigos e, à chegada, depois do banho, regalaram-se com um bom almoço na Quinta do Lourenço, em Melides.

Esta iniciativa surgiu porque dois ciclistas associados da ADFA se inscreveram num evento do género e um deles não pôde participar por ter sofrido um pequeno acidente na véspera e, também devido às saudades que tinham dos encontros em que representaram a ADFA em provas desportivas e de cicloturismo, pensaram organizar um passeio para quatro elementos em que se

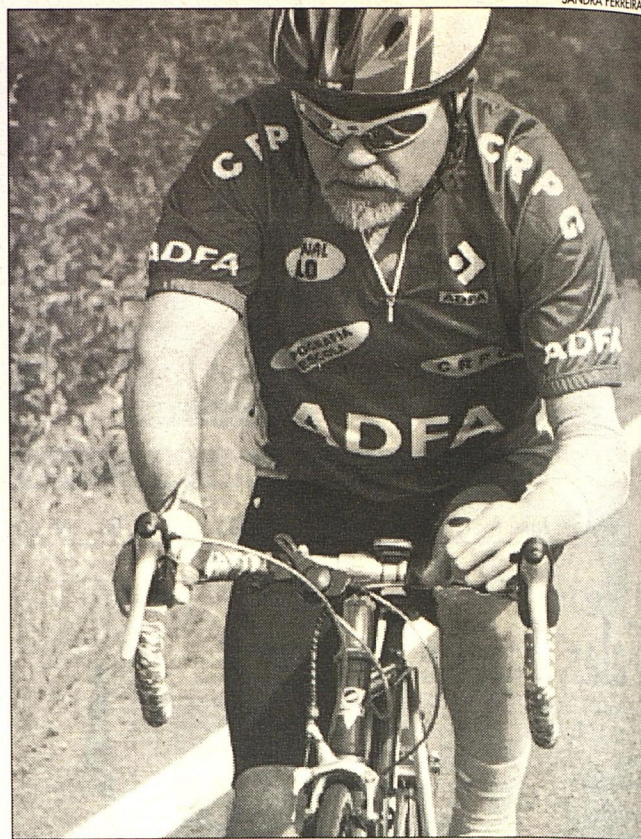
foi incluindo mais um e outro, chegando ao total de 45, entre participantes e acompanhantes.

Estes associados, a quem a deficiência ainda permite andar de bicicleta, organizados que estavam em equipa constituída por elementos da Sede Nacional e várias delegações, participaram em provas e passeios de norte a sul do País, foram muitas vezes verdadeiros embaixadores da ADFA, que se presam de o ter feito, dignificando sempre a nossa Associação.

Esta equipa, jamais voltou a representar a ADFA, por motivos que lhe são completamente alheios.

Estes associados estão hoje espalhados por várias equipas de outras instituições e encontram-se nos eventos da modalidade, cada um representando as suas "cores", mas como pude constatar em conversa com eles, o que lhe dava mesmo prazer era representar a ADFA numa equipa a nível nacional porque "a ADFA é de todos e para todos". •

Farinho Lopes



Breves

Colégio Militar

De 19 de Maio a 25 de Junho estão abertas as inscrições para as candidaturas à admissão ao Colégio Militar e ao Instituto de Odivelas para o ano lectivo de 2003-2004.

Informações mais detalhadas podem ser consultadas na ADFA ou junto das unidades e daqueles estabelecimentos de ensino. •

APEDV organiza jantar

A Associação Promotora de Emprego de Deficientes Visuais (APEDV), organizou um jantar de beneficência no dia 23 de Maio, no Hotel Zurique, em Lisboa.

No jantar foi feito o anúncio e a divulgação da realização de um Fórum de dois dias, em 1 e 2 de Outubro, nas instalações da Torre do Tombo, com o intuito de criar um espaço de discussão, reflexão e exposição de temas abrangentes relacionados com a vida e o viver de pessoas deficientes visuais em toda a sua extensão etária e todos os aspectos de actuação.

A APEDV é uma instituição sem fins lucrativos que visa fundamentalmente servir pessoas gravemente afectadas de visão, buscando devolver-lhes a dignidade humana, por meio de preparação, emprego e ocupação dos seus tempos. "Esta instituição já existe há 23 anos e tem devolvido ao nosso mundo cerca de 106 pessoas cegas, depois de devidamente preparadas, pessoas essas que se encontram no activo a receber o seu vencimento no fim de cada mês e a pagar imposto em vez de depender de subsídios", refere o presidente, Assis Milton. •

47º Aniversário da LPDM-CRS

No dia 13 de Maio realizou-se, no Auditório do Edifício-Sede da Liga Portuguesa dos Deficientes Motores - Centro de Recursos Sociais (LPDM-CRS), uma conferência intitulada "Qualidade de Vida - O Denominador Comum", que contou com a presença de Lagoa Henriques, Maria José Nogueira Pinto, Teresa Ambrósio, Clara Cidade Lains, Henrique Cayatte e Vasco Ribeiro Ferreira.

Esta conferência realizou-se no âmbito do

programa do III Ciclo de Conferências Temáticas, "que visa a reflexão e debate das questões que ainda hoje condicionam socialmente a participação de pessoas com limitações da sua funcionalidade, seja física, intelectual ou de outra natureza sendo, nesse sentido, determinantes para a desejada generalização de atitudes, gestos e acções de discriminação positiva, face à diversidade dos cidadãos", referiu a organização.

A LPDM-CRS funciona na Rua do Sítio ao Casalinho da Ajuda, 1349-011 Lisboa, telefone 21 361 6910, fax 21 364 8639 e e-mail lj.lpdm.crs@mail.telepac.pt. •

ANEA promove Encontro

O I Encontro Luso-Espanhol de Associações de Doentes com Espondilite Anquilosante, promovido pela Associação Nacional da Espondilite Anquilosante (ANEA), decorreu no Monte Estoril, Cascais, de 25 a 27 de Abril.

Para a organização, "o espantoso foi que o Encontro resultou num congresso de ideias, num congresso de política de Saúde rigorosamente sem qualquer cor partidária".

Rama da Silva, vereador da Acção Social da Autarquia de Cascais, e Dias Correia, representando a secretária Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência, entrevistaram "não só a nível das nossas expectativas como a nível da exacta compreensão dos nossos verdadeiros problemas", lembraram os dirigentes da ANEA.

"Entregar a defesa de boa qualidade de prestação de cuidados de saúde aos riscos dos escândalos em que está interessada uma certa comunicação social será um desastre social - pela destruição do sistema de cuidados mínimos garantidos, que felizmente ainda temos e infelizmente ainda não temos melhor", acrescentam os dirigentes.

No encontro constatou-se a necessidade de racionalizar atitudes posturais/laborais; a importância da Hidrocinestoterapia e da Ginástica especial.

Os encontros e reuniões a realizar devem formar, informar, automatizar e ter como fim a realização de protocolos, pelo que se "deve definir linhas de conduta nacional com todos

os núcleos regionais da ANEA".

Entre os objectivos apurados apontou-se como principais o melhoramento da qualidade de vida, facilitando as actividades da vida diária; o melhorar a da qualidade da prestação dos cuidados de saúde (SNS); a manutenção da boa relação familiar; e a manutenção do cidadão que enfrenta a Espondilite Anquilosante "socialmente interveniente e profissionalmente produtivo".

AFID lança revista "Diferença"

Após o ensaio a AFID levou a cabo em Julho de 2002, com a publicação do número zero da revista "Diferença" e do sucesso que constituiu, sob o ponto de vista institucional e dos utentes, aquela instituição apostou em dar continuidade ao Projecto, "apesar dos seus elevados custos, primando pela qualidade gráfica do seu conteúdo, de modo a que possamos evidenciar o esforço e o trabalho que os nossos utentes vão desenvolvendo na AFID, com o auxílio de uma equipa técnica empenhada". •

Novos órgãos sociais

A ANEA tem novos órgãos sociais para o triénio de 2003/2005, que tomaram posse no dia 5 de Maio.

Na Assembleia Geral, a presidente é Maria Helena Coelho, e 1º e 2º secretários Rui Borges e Maria Gaspar.

Na Direcção, tomou posse como presidente Paulo Nobre, com o vice-presidente Carlos Figueiredo, o secretário Vítor Carrusca, o tesoureiro José Albuquerque e o vogal Jorge Nunes.

No Conselho Fiscal tomaram posse: como presidente, João Ramos, e vogais Mário Silva e Luís Romão. •

Associação de Fuzileiros muda-se

A Associação de Fuzileiros informou que, a partir de 1 de Junho, passará a funcionar definitivamente no edifício da Delegação Marítima do Barreiro, na Rua Miguel Pais, n. 25, 2830-356 Barreiro. Os contactos são: telefone e fax 21 216 7057 e e-mail associacao.fuzileiros@netc.pt. •

Agenda

Pesca no Mondego

No dia 8 de Junho, Domingo, realiza-se uma prova de pesca desportiva, no Rio Mondego.

Excursão

De 7 a 9 de Junho, a Delegação de Évora realiza uma excursão ao Porto, Famalicão e Minho.

Pesca Desportiva

No dia 10 de Junho, Terça-feira, tem lugar o 14º concurso de Pesca de Mar, organizado pelo Núcleo de Peniche.

Passeio a Benidorm

De 6 a 15 de Junho, a Delegação de Lisboa vai levar os associados a Benidorm.

Aniversário da Delegação da Madeira

No dia 15 de Junho, a Delegação da Madeira celebra o seu aniversário, com um almoço.

Encontro de associados

No dia 21 de Junho, vai ter lugar um encontro de associados em Paços de Ferreira.

Aniversário da Delegação de Bragança

No dia 22 de Junho, Domingo, a Delegação de Bragança celebra o seu aniversário, na vila de Mogadouro.

Férias no Porto Santo

De 23 de Julho a 1 de Agosto, a Delegação da Madeira organiza umas férias no Porto Santo.

Assembleia Geral Nacional Extraordinária

No dia 28 de Junho, Sábado, realiza-se a Assembleia Geral Nacional Extraordinária, no Pavilhão de Congressos de Lisboa (ex-FIL), em Lisboa.

Sardinhada em Setúbal

No dia 5 de Julho, Sábado, realiza-se a sardinhada da Delegação de Setúbal, no Parque de Campismo de Gâmbia.

RV



ELO

PROPRIEDADE E EDIÇÃO: Associação dos Deficientes das Forças Armadas - ADFA - Pessoa Colectiva n.º 500032246 • Email: adfa@mail.telepac.pt • Internet: http://www.adfa-portugal.com **DIRECÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, EDIÇÃO E REDACÇÃO:** Av. Padre Cruz - Edifício ADFA 1600-560 LISBOA • Telefone: 21 751 2600 / 21 751 2601 / 21 751 2609 • Fax: 21 751 2610 **DIRECÇÃO NACIONAL DA ADFA/ADMINISTRAÇÃO:** Patuleia Mendes, Artur Vilares, Mano Póvoas, Santa Clara Gomes, Capelo Gordo, Armando Alves, Orlando Correia **DIRECTOR:** José Diniz **REDACÇÃO:** Rafael Vicente (editor) - C. Profissional 5583, Farinho Lopes (fotografia) - C. Profissional 6234, Maria José Almeida (secretariado) **COLABORARAM NESTE NÚMERO:** Abel Fortuna, Francisco Janeiro, Helena Afonso, Inácio Grazina, Inês Soares Castro, Humberto Viveiros, Jaime Ferrer, João Gonçalves, João Nobre, José Faria, José Maia, Nuno Santa Clara, Rogério Sequeira. **CORRESPONDENTES:** Abel Fortuna (Porto), Aníques Carvalho (Famalicão), Domingos Seca (Bragança), Francisco Janeiro (Lisboa), Humberto Viveiros (Açores), José Faria (Setúbal), Abel Santos (Castelo Branco), João Gonçalves (Viseu), João Nobre (Madeira), Manuel Branco (Évora), Manuel Parracho (Coimbra), e Nicolau Rufino (Faro). **ILUSTRAÇÕES:** Nuno Santa Clara e Maria José Carrico. **ASSINATURAS E PUBLICIDADE:** Maria José Almeida, tel. 21 751 2632. **CONCEPÇÃO GRÁFICA - Maquetagem:** João Conceição **PRÉ-IMPRESSÃO:** Grafibarra, Artes Gráficas, Lda. Av. D. Vicente Afonso Valente, N.º 1 - 7.º C - 2625-215 Póvoa Santa Iria - Tel./Fax: 21 956 6263 **MONTAGEM:** Tipografia Escola da ADFA Lq. do Outeirinho da Amendoeira, 1100-386 Lisboa - Tel. 21 882 2480 **IMPRESSÃO:** Imprejournal - Sociedade de Impressão, SA Av. Infante D. Henrique, 334 - 1990 Lisboa - Tel. 21 851 2188 **GRAVAÇÃO DO ELO SONORO:** Centro de Produção de Material do Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Lisboa **Registo da Publicação no ICS:** 105068/77 **Depósito Legal:** 99595/96 **ASSINATURA ANUAL:** 7,00. Os textos assinados não reproduzem necessariamente as posições da ADFA ou da Direcção do ELO, sendo da responsabilidade dos seus autores. Tiragem deste número 9 000 ex.



António Carreiro

De olhos vendados

Há pouco tempo atrás, era penoso ver os telejornais à hora de jantar. Tenho particulares imagens de carne humana ensanguentada, misturada com o meu bife, mais chocante do que quanto baste, por proeza da notícia do dia.

Hoje tudo é um pouco diferente. A megalomania do tempo real, vaines dando a imagem, o som e ainda – e ainda... – o comentário: oh! O sublime comentário, servido com um pouco de pimenta ou de molho de mostarda do imediato e cruel julgamento da infalível sondagem da opinião pública.

Um prato destes não falha! Vêm duas ou três doses para qualquer mesa. A petisqueira vai em frente. Vende bem. Esforça-se e continua a inventar nova gastronomia.

Sai feijão com todos, para todos. É uma alegria. É vê-los comer e... comprar.

Tema Livre

E o mundo vai desabando lá fora e cá dentro e dentro de cada um. Cada vez se noticiam mais disparates e se difundem mais medos. Como se não bastasse, já se fala que a autoestima foi-se. Alguns ainda murmuram que há valores. Murmuram... Até se lembraram que a Justiça é Cega. Que tem uma balança, afinada acima das normas CE.

Mas a petisqueira precisa de novas ementas. Investiga, estuda, investiga, deixa cair uma nota...

Amanhã alguém ajudará a criar uma nova ideia...

Dizem que a Justiça continua a ter segredo. Temos lei, tem que se respeitar! E vê-se. À parte o que é dado a conhecer em antecipação do tempo real, garanto que nada mais se sabe do que está no processo!...

O assédio já chega aos magistrados. É segredo, está bem, mas diga lá, Sr. Juiz.

Todos são inocentes até serem julgados...

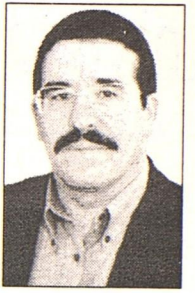
Ouvi, há pouco tempo, o indispensável comentário que me enterneceu: "... e assim termina este processo, fulana foi ouvida pelo Juiz de instrução e não foi presa preventivamente."

Que alívio! Assim é que é justiça cèlere! Quer-me parecer que na matéria, já damos cartas à Europa.

E para terminar, como não poderia deixar de ser aqui fica o comentário: ouvi o Presidente da República exaltar o papel dos Juizes e da Justiça de olhos vendados. Queria pedir ao nosso estimado Presidente da República que abrisse alguns minutos de excepção e autorizasse a Justiça a ver o que se passa! Apenas por alguns instantes.

Evidentemente com protecção, que os donos da petisqueira vão querer saber quem vai prender amanhã. •

Editorial



José Diniz

O momento da verdade

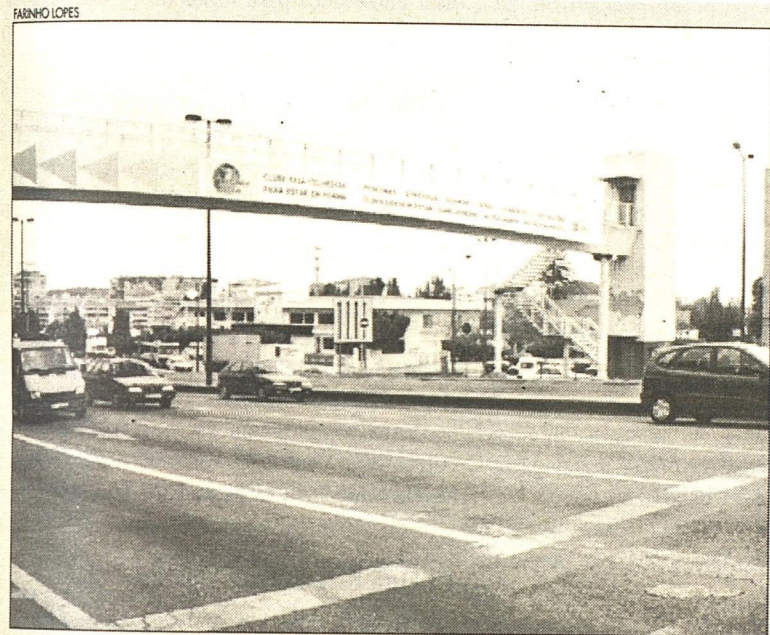
A comemoração do 29.º aniversário da ADFA decorreu em clima de austeridade, mas ficou marcada pela sessão solene que teve lugar no dia 14 de Maio no salão nobre da sede nacional. Presidida pelo Secretário de Estado da Defesa e Antigos Combatentes (SEDAC), decorreu em ambiente da maior dignidade que também lhe foi conferida pelo alto nível das entidades presentes, de que se destaca o CEMGFA, em exercício, General Silva Viegas.

Da alocação do SEDAC esperava-se um repto à altura dos problemas enumerados, momentos antes, pelo Presidente da Direcção Nacional. Porém, ela não correspondeu à expectativa vivida entre os associados presentes que esperavam o anúncio de medidas mais concretas tendentes a resolver os problemas mais graves, dando apenas a certeza de que eles não estão esquecidos, mas não garantindo uma solução tão breve quanto se exige. Enfim, apesar de a não presença do próprio Ministro já querer dizer alguma coisa, saiu-se com a sensação de um "saber a pouco".

Não obstante este defraudar de expectativas, há aspectos muito positivos que importa reter e que mantêm todas as vias em aberto: há muito que o diálogo da ADFA com o Ministério da Defesa Nacional não era tão intenso e interessado, havendo uma empatia muito grande entre a DN e os mais altos responsáveis daquele Ministério; em pouco mais de um ano esta equipa ministerial já efectuou várias visitas à Associação, em Lisboa e noutros locais, e esteve presente em diversas actividades promovidas pela ADFA; continuamos a ouvir reafirmada a garantia de que até ao fim desta legislatura as principais reivindicações dos deficientes militares serão satisfeitas; a recente cerimónia de condecoração dos ex-prisioneiros de guerra é mais um sinal positivo de que o poder político tem vontade de fechar de vez o ciclo do Império, dando a dignidade merecida às suas últimas vítimas.

O grande obstáculo que tem passado nas entrelinhas do discurso do MDN é, sem dúvida, a falta de fundos para fazer face aos encargos que a satisfação de algumas das reivindicações implicam. E todos sabemos que o momento é de crise económica e que a Senhora Ministra das Finanças traz os cordões da bolsa bem apertados.

Face a este panorama parece que o momento não é para desesperar e a Assembleia Geral Nacional Extraordinária do próximo dia 28, não poderá ser outra coisa senão uma grande manifestação de unidade e de afirmação. •

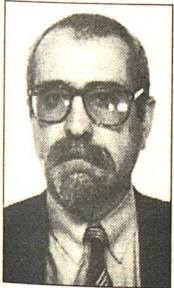


Fotolegenda

O objecto que aparece na imagem já recebeu o cognome depreciativo de "coxoducto". Concluído há pelo menos quatro anos, os elevadores que deveriam garantir a travessia segura dos deficientes da área (ADFA, CRINABEL, Lar Militar e APPC), nunca funcionaram. Mas pelo menos duas funções tem desempenhado na perfeição: suporte de publicidade e base para "grafitti". Salvaguardada assim a utilidade mínima, pergunta-se: para quando a utilização plena?

NSC

Episódios



Nuno Santa Clara

O americano

O Depósito de Indisponíveis (DI) será sempre uma fonte de lembranças e de "estórias", qual delas mais inacreditável aos padrões actuais.

Esta deu-se durante a passagem de uma esquadra americana no Tejo. A marinhagem do Tio Sam espalhou-se pela cidade, e alguns foram ter ao turístico bairro da Graça. Num bar, encontraram camaradas de armas portuguesas. Camone para aqui, camone para acolá, acabaram os portugueses por convidá-los para beber um copo na sua unidade - o DI.

Só que os yankees, ao deparar com tão insólito ambiente, devem ter julgado ter entrado numa daquelas associações de veteranos de além Atlântico não muito recomendáveis; pelo que, empurrão num, sopapo noutra, tentaram fugir dali.

Para azar deles, tinha já sido fechado o portão principal, pelo que tiveram de tentar a sua sorte pelo lado Norte. Fechado também este portão, dividiram-se, tentando iludir os perseguidores que, passado o momento de pasmo, se tinham organizado.

Um foi capturado junto ao muro, e expulso da unidade sem

disforço e sem mais delongas. Mas o outro tinha fugido para a encosta das hortas, e desaparecera. Numa soberba demonstração de tropa bem instruída, fez-se uma batida em linha, mas nada! Foi repetida a manobra, e o mesmo resultado. Só ao fim de algum tempo foi visto um boné branco a flutuar num tanque para onde corria o esgoto do antigo convento e actual quartel, há mais de dois séculos.

Aí entrou tudo em pânico: aí que o homem caiu e afogou-se! Até que um ligeiro marulhar veio a revelar a presença do marinheiro. Excelentemente treinado também ele, atirara-se ao tanque (cujo conteúdo desconhecia), numa manobra de sobrevivência, mergulhando e vindo à tona para respirar.

Recuperado e acalmado o herói da aventura, havia que o devolver ao navio, mas aí havia um problema: a farda, que fora branca, adquirira uma cor castanha em vários tons, e estava ornamentada com vários objectos, uns identificáveis, como papel higiénico, e outros nem por isso. Afinal, eram séculos de estrume!

Claro que todas as tentativas de o meter num táxi falharam. Até que surgiu alguém mais imaginativo, que se inteirou daquele ajuntamento à porta do quartel, e que achou a solução: fazia-se uma barreira à frente do americano, mandava-se parar um táxi, abria-se a porta, empurrava-se o homem para dentro, gritava-se "Cais das Colunas" - e fugia-se.

O plano marchou na perfeição. Claro que o taxista, quando viu o que lhe tinham metido dentro do carro, saiu disparado e armado da manivela para matar o primeiro que apanhasse.

Só tinha ficado em cena o homem da ideia, a quem, à falta de melhor, o taxista fez queixa. E que mais uma vez achou a solução: era levá-lo ao Cais das Colunas, entregá-lo à Polícia Militar americana, e exigir a justa indemnização da limpeza do táxi e da noite perdida.

E assim se fez, para bem da concórdia e melhor entendimento entre os povos. Mas sempre gostaria de saber que história terá contado o pobre americano aos seus superiores... •

Delegação Famalicão

Aniversário reúne associados e familiares em Guimarães

DELEGACÃO DE FAMILICÃO



A Delegação de Famalicão realizou o seu aniversário em Guimarães, no dia 25 de Maio, no restaurante "Don José na Penha", com a

participação de 169 associados e familiares, sendo 155 adultos e 14 crianças.

As celebrações contaram com a presença de dois elementos da Direcção Nacional, Artur Vilares e Ramos Alves, de um elemento do Conselho Fiscal Nacional, Cotrim Viana,

de representantes das delegações de Lisboa, Porto, Viseu e Bragança, além da Direcção do Núcleo de Guimarães, organizador do evento, Direcção,

Conselho Fiscal e Conselho da Delegação de Famalicão, bem como das funcionárias da Delegação.

Fizeram intervenções os presidentes do Núcleo de Guimarães e da Direcção de Delegação, bem como o representante da Direcção Nacional, Artur Vilares.

Foi recebida uma chamada telefónica do presidente da Direcção Nacional, ausente em serviço da ADFA nos Açores, em que expressou os seus parabéns à Delegação pelo aniversário, dizendo estar connosco em espírito.

O convívio à volta da mesa contou com os mais variados petiscos, culminando no bolo de aniversário, que a Delegação de Famalicão se esmera por apresentar sempre no seu melhor.

O encontro prolongou-se até ao fim da tarde, quando, pelas 19h00, os convivas começaram a retirar-se, perguntando onde vai ser celebrado o aniversário para o ano. •

RV

Participação na AGNE

A Direcção da Delegação de Famalicão apela para efeitos da participação associativa Assembleia Geral Nacional Extraordinária, no dia 28 de Junho, "que se inscrevam o mais rápido possível, a fim e poderemos prever o aluguer de transporte para a mesma. O aluguer de autocarro está dependente do número de associados interessados em ir à AGNE".

Passeio "Um Dia Fora..."

As funcionárias da Delegação de Famalicão estão a organizar um passeio de autocarro intitulado "Um Dia Fora...". O mês escolhido para o passeio é Julho e, quanto ao dia, horas e trajecto, na próxima edição do ELO serão divulgados os pormenores.

Os associados interessados devem dirigir-se à Delegação de Famalicão para obter mais informações acerca do passeio. •

Bragança

Cruzeiro no Douro

A Delegação de Bragança informa os associados de que o cruzeiro no Rio Douro que estava previsto para o dia 18 de Maio não se realizou pelo facto do Jornal ELO não ter chegado a tempo a casa dos associados, pelo que ficou adiado para o dia 13 de Julho, Domingo.

Quem estiver interessado em participar deve inscrever-se até ao dia 7 de Julho. As condições mantêm-se como foram referidas no último ELO. Apela-se aos interessados para fazerem a sua inscrição atempadamente. •

Aniversário da Delegação

A Delegação de Bragança, vai realizar o seu Aniversário na vila de Mogadouro, no dia 22 de Junho, Domingo.

A concentração, na praça central de Mogadouro, tem lugar às 10h00, seguida, pelas 11h00, de uma missa pelos deficientes falecidos, na Igreja do Convento, junto à Câmara Municipal.

Das 12h00 às 13h00 vai decorrer uma visita guiada aos monumentos históricos de Mogadouro.

O almoço-convívio, pelas 13h00, tem lugar no restaurante "2000" e é acompanhado por algumas diversões oferecidas pela Câmara Municipal.

A Delegação de Bragança apela aos associados para que compareçam, efectuando a respectiva inscrição. "Não podemos deixar de fazer um apelo àqueles associados de Trás-os-Montes para, estejam eles onde estiverem, virem a Mogadouro e confraternizarem um dia com os associados e amigos desta Delegação", acrescenta a Direcção da Delegação.

As inscrições serão aceites até ao dia 16 de Junho. •

Coimbra

Funcionamento da Delegação

No feriado municipal em Coimbra, 4 de Julho, Dia da Cidade e da Rainha Santa, os serviços da Delegação estarão encerrados.

Nos últimos 15 dias de Agosto, por motivo de férias, os serviços estarão encerrados, reabrindo a 1 de Setembro 2003. •

Pesca desportiva

No dia 8 de Junho vai realizar-se uma Prova de Pesca Desportiva aberta a todos os pescadores, no Rio Mondego, junto à "feira dos 23".

No dia 4 de Julho, vai ter lugar uma prova integrada nas comemorações do Ano Europeu das Pessoas com Deficiência, em Montemor-o-Velho, só para cidadãos portadores de deficiência, que conta com a colaboração da Câmara Municipal daquela vila. O evento desportivo culmina num convívio no parque das merendas, que inclui um almoço-sardinhada.

No dia 24 de Agosto, vai realizar-se um concurso aberto de pesca de mar, na Figueira da Foz.

Para mais informações, os interessados devem contactar os serviços da Delegação de Coimbra através dos telefones 239 814 644/239 813 542 ou do telemóvel 91 777 0241.

A Delegação de Coimbra informou ainda o ELO sobre as classificações da equipa de pesca no Campeonato Regional de Mar INATEL/Equipas e Individual. Os dois primeiros lugares foram conquistados, respectivamente pelos elementos da equipa da ADFA António Macedo e Vítor Oliveira, com dois e três pontos. Os outros 14 elementos da equipa ficaram distribuídos pela classificação individual que foi até ao 63º lugar.

Nos bons resultados atingidos, a ADFA destacou-se também na classificação por

equipas, em que o grupo de pescadores da Delegação de Coimbra, que ficou distribuído por quatro subgrupos, alcançou os 2º, 3º, 8º e 15º lugares. •

Comparticipações ADME

A Delegação de Coimbra avisa os associados que as participações da ADME, "a partir de agora serão depositadas directamente na conta dos beneficiários". A Delegação acrescenta que os recibos devem ser enviados pelos associados para a seguinte morada: Repartição Assistência Doença Militares do Exército, Rua Rodrigo da Fonseca, 180 - 2º, 1099-033 Lisboa.

Para esclarecimento de quaisquer dúvidas os interessados devem contactar a Delegação através do telefone 239 814 644. •

Évora

Novas actividades

A Delegação de Évora anunciou a realização de novas actividades associativas.

Em 7, 8, 9 de Junho, vai realizar-se a excursão ao Porto e Minho.

Em 14 Junho, vai realizar-se a reunião mensal de associados, pelas 11h00, com informações aos associados, seguida, pelas 12h30, do almoço e de um convívio associativo, às 15h00.

Em 22 de Junho, vai realizar-se mais uma visita guiada à cidade de Évora, com concentração na Delegação de Évora pelas 10h30 e almoço às 12h30.

Pelas 15h00 tem lugar a visita à Feira de S. João. •

Faro

Férias na Delegação

A Direcção da Delegação da ADFA em Faro informa os associados que os seus serviços vão

estar encerrados para férias de 10 de Agosto a 10 de Setembro. •

Madeira

Aniversário da Delegação

O almoço-convívio para comemoração do aniversário da Delegação da Madeira realiza-se no próximo dia 15 de Junho, Domingo, em local a definir.

Da ementa deverá constar caldeirada e a Direcção da Delegação assegura que será disponibilizado transporte.

Para procederem às inscrições e obter outras informações, os associados interessados devem contactar a Delegação da Madeira.

Férias em Porto Santo

Na deslocação que a Delegação da Madeira está a organizar à Ilha do Porto Santo, famosa pela sua praia de areia fina, o alojamento e alimentação serão no destacamento militar do Porto Santo, entre os dias 23 de Julho e 1 de Agosto. Para inscrição e mais informações, os associados interessados devem contactar a Delegação da Madeira. •

Setúbal

A tradição ainda é o que era

A Delegação de Setúbal está a preparar a tradicional sardinhada associativa, no parque de campismo da Gâmbia, no dia 5 de Julho, Sábado.

A organização apela aos associados que levem mesas e cadeiras para que tudo se processe com a maior normalidade. •

RV

VISITE O NOSSO

MUSEU DA GUERRA COLONIAL

EM VILA NOVA DE FAMILICÃO



Ajutec em Setembro

A AJUTEC - Feira Internacional de Ajudas Técnicas para pessoas com deficiência - vai ter mais uma edição em Setembro próximo, acontecimento que poderá muito bem representar o virar de uma nova página uma vez que, realizando-se no Ano Europeu das Pessoas Com Deficiência, é intenção dos seus organizadores aproveitar o facto para lhe dar uma nova dinâmica.

A Secretária Nacional para a

Reabilitação das Pessoas com Deficiência, Cristina Louro, atenta à importância deste certame no contexto da divulgação e da inovação de Ajudas Técnicas, reuniu no dia 16 de Maio com o chefe de Departamento de Feiras e a directora da Feira, ambos da Exponor, no sentido de desenvolver uma parceria susceptível de dar à AJUTEC o relevo e a dinâmica capaz de atrair mais expositores, instituições e técnicos ligados a esta problemática.

A ADFA, que é uma das responsáveis pela criação desta feira, no início dos anos 90, está a preparar a sua participação, quer através do Centro de Reabilitação Profissional de Gaia, quer institucionalmente, procurando com o seu contributo fomentar a melhoria e a inovação de ajudas técnicas para as pessoas com deficiência. •

AF

Porto em notícia

Viagem aos Açores

A viagem aos Açores, organizada pela Delegação do Porto, tem lugar de 16 a 22 de Agosto.

"Se ainda não fez a sua inscrição faça-o o mais breve possível pois é necessário proceder à marcação atempada das reservas das passagens aéreas", realça da organização.

Esta viagem está a ser preparada de modo a que todos os participantes desfrutem de uma semana bem passada nas Ilhas Açorianas.

Excursões a Lisboa

A Direcção da Delegação do Porto pretende assegurar a presença de um grande número de associados na Assembleia Geral Nacional Extraordinária que vai ter lugar no dia 28 de Junho, em Lisboa.

Para tanto, vai organizar um conjunto de excursões prevendo-se, caso o número de associados o justifique, a partida de autocarros dos seguintes locais: Porto; Santa Maria da Feira; Arouca, com passagem em Vale de Cambra e S. João da Madeira; Arcos de Valdevez, com passagem por Ponte da Barca, Ponte de Lima, Viana do Castelo, Póvoa de Varzim e Vila do Conde; Vila Real, com passagem

por Amarante, Alto da Lixa, Penafiel, e Paredes; Paços de Ferreira com passagem por Lordelo e Valongo; Santo Tirso, com passagem por Alfena; Boticas com passagem por Chaves e Vila Pouca de Aguiar.

As inscrições e a informação dos horários estão disponíveis no Serviço de Atendimento da Delegação até ao dia 23 de Junho.

Conferência no Quartel-General Norte

No âmbito das Comemorações do dia do Comando e Quartel-General da Região Militar do Norte, realizou-se uma conferência subordinada ao tema "O Quartel de Santo Ovídio, o seu Campo e a Cidade do Porto" proferida pelo Prof. Hélder Pacheco.

A ADFA fez-se representar pelos associados Abel Fortuna e Manuel Santos, da Direcção da Delegação do Porto.

Concurso de cascata

A Câmara Municipal do Porto vai promover uma vez mais, um evento, designado "Concurso de Cascatas", durante o período das Festas de S. João, para o qual convida todas as pessoas.

Os associados interessados em participar neste Concurso São Joanino deverão informar-se do regulamento junto da Delegação.

Parabéns ao F.C.P.

O Futebol Clube do Porto conquistou no dia 21 de Maio a taça UEFA, prestigiando com tal feito a cidade do Porto e Portugal, fazendo com que a Invicta vivesse momentos de euforia e de entusiasmo.

Aos dirigentes, à sua equipa e a todos os associados deste Clube se apresentam os parabéns pelo êxito alcançado.

A informática - uma nova forma de ver

O Serviço de Leitura Especial da Biblioteca Municipal de Vila Nova de Gaia levou a efeito no dia 14 de Maio um colóquio que teve como tema: "A Informática - Uma Nova Forma de Ver".

A iniciativa teve a colaboração da Megaserafim e da Electrosertec, empresas que se dedicam à comercialização de equipamento de informática para invisuais, tendo contado com a presença de pessoas com deficiência em nome individual ou em representação de Instituições. •

Cruzeiro no Rio Douro

Como já foi noticiado nos números anteriores do ELO vai realizar-se no dia 10 de Junho o Cruzeiro no Rio Douro, prevendo-se a participação de muitos associados e familiares.

A concentração será pelas 08h30, na Estação de S. Bento, no Porto, devendo ser feito o levantamento prévio dos bilhetes de ingresso no Serviço de Atendimento da Delegação.

"Esta jornada associativa ficará certamente marcada pelo espírito de convívio e pela beleza que a paisagem das margens do rio Douro proporciona", esperam os dirigentes e organizadores. •

Encontro em Paços de Ferreira

Vai realizar-se pela 15.ª vez o encontro anual dos associados e famílias da ADFA, que residem nos concelhos de Paredes e Paços de Ferreira.

Este evento, que ocorre no Ano Europeu das Pessoas com Deficiência, tem como finalidade promover e fomentar as relações interpessoais e dar a conhecer a ADFA e o papel que desempenha na problemática da deficiência.

O programa do Encontro consta de uma Exposição de Pintura aberta ao público de 21 a 29 de Junho, no Salão de Exposições do Museu Municipal/Museu do Móvel de Paços de Ferreira. Os trabalhos expostos são da autoria dos utentes, pessoas com deficiência, do Centro de Actividades Ocupacionais da ADFA, no Porto. A abertura da exposição é no dia 21 de Junho, pelas 11h00, sendo o horário de visitas das 14h00 às 18h00.

Vai realizar-se o almoço anual de confraternização, no dia 21 de Junho, Sábado, com início às 13h00, no restaurante "Os Manos", situado em Paços de Ferreira. O preço por pessoa é de 15,00 euros e as inscrições podem efectuar até ao dia 15 de Junho para a Delegação do Porto, pelo telefone 228 347 201, ou pelos telefones dos associados: Leal (255 864 129), Guilherme Carneiro (224 111 856) e Pacheco (93 844 3057). •

ADFA em Valongo

A Câmara Municipal de Valongo vai realizar, de 6 a 15 de Junho, a X Edição da Feira do Livro do Concelho, no Parque Urbano Dr. Fernando Melo, em Ermesinde.

Atendendo a que 2003 é o Ano Europeu das Pessoas com Deficiência aquele executivo Municipal convidou a ADFA a estar presente, para o que disponibilizou um espaço local.

A Direcção da Delegação do Porto convida os Valongueses a colaborar nesta iniciativa e a estarem presentes na inauguração que terá lugar às 21h00 do dia 6 de Junho. •

Convívio de S. João

É já uma tradição a realização, do convívio de S. João, na noite de 23 para 24 de Junho. O convívio, que constitui uma grande manifestação de confraternização associativa, tem início às 20h00, prolongando-se pela noite dentro, com a tradicional sardinhada, febras, caldo verde e bebidas. A animação também não faltará, assim como o lançamento de balões típicos desta noite portuense.

As inscrições devem ser efectuadas no Serviço de Atendimento até ao dia 20 de Junho. •

Fotolegenda I



Perspectiva dos participantes no 9º encontro de Vila do Conde - Póvoa de Varzim, realizado no dia 17 de Abril.

Fotolegenda II



Ano Europeu das Pessoas com Deficiência
Uma aposta no derrube das barreiras arquitectónicas

Artes e Acessibilidades - Pintura com a Boca e Pés

A Delegação de Lisboa vai realizar, no âmbito das comemorações do seu segundo aniversário, um Projecto "Janela da Pintura", no dia 12 de Julho, inserido nas comemorações do Ano Europeu das Pessoas com Deficiência (AEPD).

"A comemoração do 2º Aniversário da Delegação de Lisboa vai decorrer sob o signo e objectivos do AEPD afirmando deste modo a postura solidária da ADFA em relação às grandes questões da deficiência e da qual nós, deficientes militares, sentimos o peso e, algumas vezes, o desespero desde que, nos longínquos anos de 60 e 70, voltámos, estropiados e doentes, das frentes de combate da Guerra Colonial", acrescentam os dirigentes.

A Delegação de Lisboa considerou "importante dar corpo e visibilidade a um Projecto ousado mas bem centrado nos objectivos da ADFA e do AEPD, que passam pela divulgação e informação da opinião pública sobre as reais capacidades das pessoas com deficiência".

O Projecto resulta de uma parceria com a Sociedade Artistas Deficientes Manuais, representante em Portugal da Vereinigung der Mund und Fussmalenden Künstler in Aller Welt (Associação de Artistas com a Boca e os Pés em Todo o Mundo), com Sede no Liechtenstein.

A iniciativa conta com o alto patrocínio de Maria José Ritta, que presidirá à abertura

oficial da exposição de Pintura Internacional de cerca de 40 quadros enviados do Liechtenstein pela VDMFK, cujo acto ocorrerá no Salão Nobre da Sede da ADFA, no dia 12 de Julho, pelas 19h00.

A iniciativa conta também com o apoio da Junta de Freguesia do Lumiar e do Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência (SNRIPD).

Programa das comemorações

Dia 11 de Julho, pelas 14h30, o seminário "Acessibilidades e Arte Integrada" será presidido pela presidente do Conselho Directivo do Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência, Cristina Louro, e o respectivo encerramento será presidido pelo coronel Costa Brás, presidente do CNRIPD. Do evento farão parte dois painéis sendo o das Acessibilidades moderado por Carlos Pereira, do SNRIPD, e o da Arte Integrada por Margarida Martins, da SADM.

Dia 12 de Julho, pelas 10h00, a mostra de pintura ao vivo, pelos artistas deficientes manuais nacionais e estrangeiros, bem como de outros pintores de reconhecido mérito da nossa cidade. Pelas 13h00, tem lugar o almoço com pintores e colaboradores, continuando, às 14h30, a mostra de pintura ao vivo. Pelas 19h00 vai decorrer a inauguração solene da

Exposição Internacional de Pintura por Maria José Ritta. As 20h00 realiza-se o jantar comemorativo do 2º Aniversário da Delegação, destinado a convidados e Órgãos Sociais Nacionais, Regionais e Locais da ADFA.

Dia 13 de Julho, pelas 10h00, continua a mostra ao vivo de pintura, seguida de almoço-convívio, pelas 13h00, na Quinta das Conchas, para associados, familiares, convidados e amigos da Delegação.

As mostras de pintura ao vivo serão feitas no jardim da Sede da ADFA que estará coberto com uma rede de camuflagem.

O almoço-convívio e a tarde do dia 13 de Julho serão animados com música popular de uma banda musical e um rancho folclórico.

Dia 26 de Julho - Prova de pesca em Alcântara/Belém. Informações e inscrições pelo telefone 21 751 2600 ou fax 21 751 2611, ou no SACDL - Av. Padre Cruz, Edifício ADFA, Delegação de Lisboa, 1600-560 Lisboa.

Dia 27 de Julho - Prova Integrada de Cicloturismo, em parceria com a Junta de Freguesia do Lumiar e Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio. Pelas 08h30, concentração e pelas 09h15, saída da Sede da Delegação com regresso ao mesmo local.

A Direcção da Delegação de Lisboa convida e apela a todos os associados e familiares que compareçam nestes eventos comemorativos. •

Informar e divulgar nos núcleos

Coruche

A Delegação de Lisboa participou activamente nas comemorações do 25 de Abril organizadas pela Câmara Municipal de Coruche, em parceria com o Núcleo da ADFA naquela vila.

No dia 23 de Abril os colaboradores Lopes Dias e a técnica de Serviço Social, Vera Mouta, participaram num colóquio no auditório do Pavilhão Polivalente de Coruche, sobre o "O Caminho do Stress Pós-Traumático", destinado à população em geral e divulgado nos órgãos de comunicação local. Foi exibido um documentário realizado pela Delegação do Porto, que, segundo os participantes, "marcou profundamente todos os participantes do colóquio".

No dia 25 de Abril, o presidente da MAGD, Adérito Pinto, e o cabeça da Lista Autónoma do Conselho de Delegação, Lopes Dias, representaram a ADFA nas cerimónias oficiais que incluíram o içar da Bandeira, seguido da inauguração, pelo presidente da Câmara, da exposição "Guerra Colonial - Uma História por Contar", instalada no museu da vila.

Na inauguração ficou patente a "homagem sentida aos que não regressaram da Guerra", com a deposição de uma coroa de flores e o silêncio das dezenas de pessoas que enchem por complexo o recinto da exposição.

Os representantes da Delegação de Lisboa e do Núcleo de Coruche, acompanharam, durante todo o dia 25 de Abril, o presidente da Câmara e sua comitiva, nas várias actividades da efeméride que passaram nomeadamente pela Sede do Concelho e freguesias de Santana e Lamarosa.

Margem Sul

As actividades do AEPD desenvolvidas a partir das comissões concelhias de Almada e Seixal têm envolvido os membros da Direcção do Núcleo da Margem Sul.

Estes dirigentes participaram na reunião de Grupo Concelhio para a Deficiência no complexo Municipal dos Desportos de Almada, em Maio, no III Fórum Seixal Saudável, na Quinta Valenciana, em 7 e 8 de Abril, e efectuaram visitas do Grupo das Acessibilidades à Biblioteca Municipal, em 13 de Maio, e ao Centro de Saúde de Miratejo, em 15 de Maio. Este Núcleo tem participado em todas as reuniões da Rede Incluir da Câmara Municipal do Seixal.

"Lamentamos que até este momento não tenham sido ainda cedidas instalações ao Núcleo por parte da autarquia do Seixal, desiderato que sabemos estar nas preocupações do presidente da autarquia, engenheiro Alfredo Monteiro", destacam os dirigentes, pois "só com instalações próprias o Núcleo da Margem Sul poderá desenvolver acções mais substanciais e que no caso podem ser muitas, tendo em conta o elevado número de associados residentes na área e o empenhamento já demonstrado pela respectiva Direcção do Núcleo".

Este Núcleo, com os presidentes da MAGD e DD, participou na inauguração do AEPD promovida pela governadora civil de Setúbal, disponibilizando-se para participar em todas as actividades distritais a promover durante o ano de 2003. Participou igualmente na inauguração do ginásio da APPACDM de Setúbal, no passado dia 21 de Maio.

Amadora

O presidente do Núcleo da Amadora tem participado em todas as reuniões concelhias da Comissão para o AEPD. Com outras organizações de e para pessoas com deficiência, o Núcleo participou nas iniciativas locais, destacando-se a prática e divulgação do desporto para deficientes nas escolas e as exposições e animação de rua para sensibilizar a opinião pública para a problemática da deficiência. O Núcleo participou em programas de rádio de âmbito local e, com o apoio dos serviços da Delegação de Lisboa, está empenhado na realização de colóquios nas escolas preparatórias e secundárias neste ano lectivo ou no próximo, para serem desenvolvidas as temáticas da Guerra Colonial - 25 de Abril - Criação da ADFA e da Habilitação e Inclusão das pessoas com deficiência em geral.

Torres Vedras

O Núcleo de Torres Vedras encontra-se a funcionar desde 24 de Fevereiro de 2003, "graças ao empenho da Direcção do mesmo", afirma a Direcção da Delegação de Lisboa, que informou da inauguração oficial do Núcleo no dia 30 de Maio, com a presença prevista, à data do fecho desta edição, do presidente da Câmara Municipal de Torres Vedras, Jacinto Leandro, e outras entidades públicas e privadas daquela cidade.

Vila Franca de Xira

A Delegação de Lisboa informa, "com muito agrado, sobre a disponibilidade da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira no sentido de colocar à disposição do Núcleo de instalações dignas a curto prazo".

O Núcleo de Vila Franca de Xira e a Delegação de Lisboa participaram em provas de Ténis de Mesa (17/05) e Pesca (25/05) organizadas pelo Grupo Desportivo dos Bombeiros Voluntários de Alverca e do Centro Social e Cultural do Bom Sucesso de Alverca. O associados vão participar também nas provas de Bilhar em 7 e 8 de Junho. •

Cultura acessível em Lisboa

Visita ao Museu Nacional do Azulejo

FARINHO LOPES



O Museu Nacional do Azulejo, em Lisboa, revelou-se, em Maio, um bom destino cultural para os cidadãos portadores de deficiência visual. É a conclusão da iniciativa realizada em duas etapas pelo Serviço Social da Delegação de Lisboa, com associados e familiares que puderam visitar as instalações daquele espaço cultural e participar activamente num "atelier" de azulejaria.

A visita inicial foi acompanhada por três guias do serviço educativo e os visitantes puderam conhecer um pouco da história do antigo convento onde está a funcionar o Museu, aproveitando para tactear os diversos tipos de azulejos integrados nas paredes das inúmeras salas visitadas.

No "atelier", o grupo foi orientado no processo de produção de azulejos, fazendo cada visitante a sua obra (três azulejos), com decoração à escolha, que posteriormente foi enviada a cada um.

As senhoras que participaram na iniciativa foi oferecida uma rosa no final da sessão.

Na preparação da visita esteve envolvido o Serviço Social da ADFA e o Serviço Educativo do Museu, que realizaram uma reunião preparatória, apurando os materiais necessários para a produção dos azulejos, tendo em conta a deficiência dos visitantes.

O Museu não se encontra ainda muito acessível à visita geral de cidadãos portadores de deficiências motoras, por ter muitas escadas, uma vez que se trata de um edifício antigo. No entanto, emergem a prestação dos guias que, sempre atentos às necessidades dos visitantes, se disponibilizaram a dar uma explicação pormenorizada de todos os elementos. Destaca-se ainda a existência de um elevador preparado para os portadores de deficiência motora, que, infelizmente, não dá acesso a todo o espaço museológico.

O balanço da visita e da participação no "atelier" foi muito positivo e considera-se o Museu do Azulejo um bom ponto de dinamização cultural para os cidadãos em geral. •

RV

Em destaque

Núcleo de Peniche organiza concurso de Pesca

No âmbito das celebrações do aniversário do Núcleo de Peniche, vai ser levado a efeito 14º Concurso de Pesca Desportiva de Mar, no dia 10 de Junho, integrado no Ano Europeu das Pessoas com Deficiência.

Pelas 07h00 tem lugar a concentração no Porto de Pesca de Peniche, sendo iniciada a prova pelas 09h00. O almoço-convívio, com sardinhada, febras, pão e vinho, tem lugar às 13h00, seguindo-se a pesagem do pescado e entrega dos troféus pelos representantes da Câmara Municipal de Peniche, da ADFA e da CERCIPeniche.

O concurso é aberto a cidadãos portadores de deficiência, familiares e amigos.

A organização coube à Câmara Municipal de Peniche, à CERCIPeniche e ao Núcleo da ADFA em Peniche.

Informações e inscrições podem ser solicitadas no

Núcleo de Peniche da ADFA, pelo telemóvel 96 609 2504. •

Colóquios e Seminários

A Direcção da Delegação de Lisboa e colaboradores têm participado activamente em diversos eventos realizados no âmbito do Ano Europeu das Pessoas com Deficiência (AEPD).

Nos colóquios nas escolas secundárias e preparatórias da área de Lisboa falou-se dos temas "Guerra Colonial e suas Consequências" e o "25 de Abril e Criação da ADFA", bem como de toda a problemática ligada à habilitação e inclusão das pessoas com deficiência.

Os alunos aderiram a estas iniciativas "de uma maneira espontânea e com afeição de conhecer estas realidades que fazem parte do nosso passado recente histórico e das dificuldades que quotidianamente as pessoas com deficiência enfrentam para obter o direito à educação, à formação profissional, ao trabalho, à livre circulação, em suma, à felicidade a que todos os seres humanos aspiram", referiram os participantes.

Os dirigentes destacam que, "para se alcançarem estes óptimos objectivos, os docentes, nomeadamente

do Grupo de História e Sociologia, desenvolveram um trabalho enquadrador, elaborando com os alunos exposições e trabalhos de grupo, como aconteceu nas escolas preparatórias e secundárias de Azambuja". •

Campeonato Nacional de Pesca para Deficientes - Água Doce 2003

A equipa de pesca da Delegação de Lisboa participou, nos dias 10 e 11 de Maio, na Barragem dos Patudos, Alpiarça, no Campeonato Nacional de Deficientes Água Doce 2003 organizado pela Federação Portuguesa de Pesca Desportiva.

Américo Monteiro atingiu o 3º lugar, Fernando Sousa ficou em 7º, Jorge Neto atingiu o 12º lugar e José Joaquim conquistou a 13ª posição.

Para os pescadores federados da ADFA, a quem vai juntar-se Alberto Moreira que nesta ronda participou com outras cores, foi uma "boa oportunidade para adquirir experiência neste âmbito, visto que é a primeira vez que concorremos a este nível".

Nas restantes duas provas do campeonato esperam conseguir resultados estimulantes, sendo a próxima etapa o fim-de-semana de 7 e 8 de Junho, na Quinta da Boa Vista. •

Actividades no Ano Europeu das Pessoas com Deficiência

Em Abril e Maio, a ADFA está activa. Este ano Viseu primou por uma exposição, desde o dia 1 de Abril até 4 de Maio, com palestras e colóquios permanentes.

A exposição foi visitada por milhares de alunos das Escolas de Viseu e de concelhos vizinhos, por pessoas deficientes e por muitos cidadãos anónimos deste distrito.

A Delegação de Viseu considera ser uma iniciativa "a ter em conta pela participação e o interesse demonstrado por todos, pelos alunos e alguns professores que nos comoveram algumas vezes e em especial as pessoas portadoras de deficiência visual, que demonstraram um interesse e uma preocupação muito grande dos efeitos de uma guerra e dos valores da paz!"

Foi realizada uma tertúlia, cujo tema foi "A guerra com factor de stress" proferida pelo presidente da Direcção Nacional, Patuleia Mendes, que brindou os presentes com "uma palestra memorável", do que de facto é este

problema, que afecta a humanidade.

No dia 4 de Maio, dia do aniversário da Delegação da ADFA de Viseu, a que compareceram os associados e família, a Direcção Nacional da ADFA, as delegações de Lisboa, Porto e Famalicão e as individualidades convidadas, foi efectuada uma visita à exposição, celebrada uma missa na capela do RI 14 com deposição de uma coroa de flores e honras militares, junto do Monumento aos Combatentes, em honra dos combatentes deficientes militares das Forças Armadas, tombados ao serviço da Pátria.

O almoço foi confeccionado e servido pelo RI 14 com o encontro-convívio animado pelos acordeões do nosso associado Ernesto Balula, sempre pronto a colaborar.

"O nosso bem haja a todos que nos ajudaram a realizar este evento", acrescenta a Direcção da Delegação.

JG



Feira Mostra de Potencialidades



No âmbito do Ano Europeu das Pessoas com Deficiência, em Viseu, durante uma semana, realizou-se uma Feira Mostra no Pavilhão A da Feira de São Mateus, que envolveu mais de 50 de entidades e instituições ligadas à área da deficiência.

"Foi muito importante esta mostra de potencialidades do distrito de Viseu para a participação social de pessoas com deficiências, rumo à sua integração, assim sejam dadas oportunidades aos cidadãos com deficiência", salientou a Direcção da Delegação de Viseu, que acrescentou que "este tipo de evento pode e deve ser efectuado mais vezes", com mais participação, com mais divulgação, virado para fora, de forma a que a população participe e veja as capacidades das pessoas com deficiência. As diversas associações de deficientes "cabe preparar e organizar feiras mostras, com o que de facto a pessoa deficiente é capaz de realizar, dando-lhe assim a oportunidade de mostrar a sua eficiência, em vez da deficiência", acrescentaram os dirigentes.

A Delegação da ADFA de Viseu teve um espaço na feira, mostrou os valores da paz, da liberdade e da democracia, do que faz no acompanhamento aos seus associados, deficientes de guerra e mostrou um empresário de sucesso, devidamente integrado na sociedade, na área do artesanato.

Na área da literatura, foi efectuado o lançamento do livro "O Arranhar da Fera", do associado Sá Flores, deficiente visual da guerra colonial que também demonstrou as suas potencialidades. Participou também o associado Laureano com o seu espaço próprio, virado para a contabilidade, área económica. Foi marcante a presença do CRPG, na divulgação do que se faz em Portugal, na área protésica, integração social, formação profissional e outros.

O presidente da DD de Viseu deu os parabéns a todos e acrescentou "que venha outra Mostra com muito mais divulgação e que nas decisões no apoio, no direito das pessoas com deficiência, não se fique só pelo papel!" •

Comemoração do 25 de Abril

A ADFA fez parte da Comissão Organizadora do 25 de Abril e este ano as comemorações tiveram um cariz mais virado para a guerra, "não fosse o problema criado com a guerra no Iraque", considera o presidente da DD de Viseu, João Gonçalves.

O local das comemorações foi no Rossio, em frente à Câmara Municipal de Viseu e que este ano o dia "primou" pela chuva intensa, o que mesmo assim não desmobilizou os presentes que se mantiveram fieis ao belíssimo espectáculo que foi desenvolvido durante a tarde.

O discurso do dia foi duro para aqueles que decidem e fazem as guerras, com muitos apelos de "não à guerra e sim à paz".

O dirigente salienta que "para o ano esperamos e fazemos votos que o mundo viva um clima de paz permanente". •

"Os Valores da Guerra Colonial"

Do testemunho que os alunos de uma escola de Viseu deixaram aos conferencistas da Delegação daquela cidade, a Direcção da Delegação de Viseu decidiu divulgar o seguinte:

"Vós, Soldados de guerra, como vos sentis?"

Magoados, revoltados, mandados....viveram uma guerra! Teria sido justa?

Ninguém a percebeu... uma guerra a favor da liberdade, que acabou por fazer muitos mortos!

Traumas, memórias, tanta coisa que não esqueceram! Uma vida, duas vidas, três vidas,

muitas vidas desapareceram...

Todos devemos agradecer-vos pela vossa coragem. Lutaram e arriscaram a vossa vida por uma guerra. Uma guerra causada por autismo colonial...

Todos nós nos sentimos honrados por terem lutado!

Esta homenagem é muito pouco para quem andou na guerra, mas contudo, é um agradecimento por terem defendido a terra.

O que é a guerra? Era isto que nós devíamos perguntar, pois ninguém consegue sentir o que é, na guerra, pessoas matar! E os amigos que se perdem a defender a Nação, tudo por culpa de um homem "armado" em Capitão!

Que os valores da liberdade e da democracia permaneçam sempre nas nossas vidas e obrigado pelo reconhecimento." •

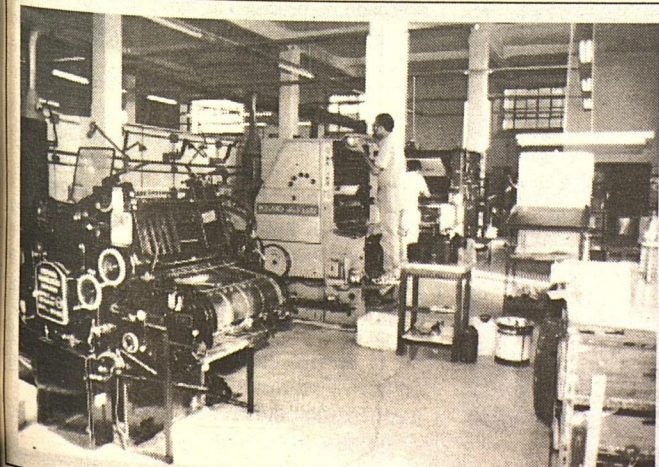
Assembleia Geral Nacional Extraordinária em Lisboa

No dia 28 de Junho, vai realizar-se, no Pavilhão de Congressos de Lisboa (ex-FIL), uma Assembleia Geral Nacional Extraordinária para tratar a área legislativa.

A Delegação de Viseu apela a todos os associados da área de Viseu para se inscreverem nos serviços da Delegação, através do telefone 232 416 034 ou 91 935 6741.

"Vamos todos a Lisboa. É importante a participação de todos para não deixar que os outros decidam por nós. Inscreve-te já para assegurar o transporte." É o apelo feito pelos dirigentes. •

JG



TIPOGRAFIA ESCOLA DA ADFA

Há mais de 20 anos, a qualidade e a melhor impressão

TODO O TIPO
DE ARTES GRÁFICAS

Fotocomposição / Offset / Montagem / Tipografia

Largo do Outeirinho da Amendoeira (ao Campo de Sta. Clara) 1100-386 LISBOA

Telefs.: 21 882 24 80/1/2/3 • Fax: 21 882 24 86

Cerimónia no Pavilhão de Portugal, em Lisboa

MDN condecora ex-prisioneiros de guerra

O ministro de Estado e da Defesa Nacional, Paulo Portas, anunciou a atribuição de pensões aos ex-prisioneiros de guerra portugueses, que condecorou numa cerimónia em Lisboa.

Texto de Rafael Vicente
Fotos de Farinho Lopes



O secretário de Estado da Defesa e Antigos Combatentes entrega a condecoração

Nicolau Rufino e João Leocádio Gonçalves são ex-combatentes que, no dia 10 de Maio, se encontraram, com outros milhares de antigos camaradas, no Pavilhão de Portugal, em Lisboa, na presença do ministro de Estado e da Defesa Nacional, Paulo Portas. O que aqueles têm em comum é o facto de na sua juventude, enquanto militares, terem servido no Estado Português da Índia no momento em que aquele território foi invadido pelas tropas da União Indiana. Foram prisioneiros de guerra, que na cerimónia promovida pelo MDN, receberam das mãos de Paulo Portas e de outras entidades as condecorações que, na opinião de muitos, "chegaram com 40 anos de atraso". Estes dois antigos combatentes assistiram à cerimónia e ouviram, na sua expectativa, o que disseram as entidades que discursaram.

"Esperaram durante tanto tempo o reconhecimento de Portugal e", segundo o presidente da Associação de Ex-prisioneiros Portugueses da Índia e de Timor, Montez Coelho, insurgiram-se quando, há mais de cinco anos, tiveram que mostrar ao País que nas antigas colónias portuguesas houve um período de guerra em que foram feitos prisioneiros. O que os livros de história não contam é que foram votados "ao exovalho, abandono e ostracismo" durante muito tempo.

Para o dirigente a cerimónia marca "um dia de reconciliação, que também é extensível aos ex-prisioneiros de Angola, Guiné e Moçambique". Houve militares que ficaram em cativo durante anos e que viram na cerimónia uma oportunidade de mostrarem a sua indignação.

Os ânimos ficaram serenos aquando da intervenção do ministro da Defesa Nacional, que reconheceu o seu serviço à Pátria e compreendeu o sacrifício, "testemunho de um valor incalculável que não merece discussão mas só respeito".

"Vamos sempre a tempo de fazer o que é

devido", garantiu o ministro, que acrescentou, no final da intervenção que foi entrecortada por muitos aplausos, será atribuída uma pensão aos ex-prisioneiros de guerra, "sem discriminações". Os milhares que assistiam levantaram-se para aplaudir, gritando "obrigado".

Depois seguiu-se a atribuição das medalhas de reconhecimento e os respectivos diplomas. Os ex-prisioneiros receberam a medalha, alguns beijando-a, no meio dos abraços ao ministro e às entidades que as entregavam. Muitos deslocaram-se bastantes quilómetros para viver este momento. Alguns comoveram-se. Outros exibiam a condecoração aos familiares, orgulhosos no seu brio.

Nicolau Rufino é associado dirigente da ADFA em Faro e portador de uma deficiência adquirida na Guerra Colonial, esteve preso aquando da invasão do território da Índia Portuguesa, em 1961, no Porto de Mormogão. Já se esperava a invasão e foram presos por milhares de militares indianos. "Estive preso até Maio de 1962, e não fui muito bem tratado", recorda, exemplificando com "a fome que passámos, os trabalhos forçados, as pancadas que apanhávamos". Nicolau Rufino explica que esse período deixou marcas físicas, numa cicatriz que possui na face, fruto de "uns tiros que diziam que tinham ouvido perto; foi como que um castigo". Chegou a escrever à família e, como não podia dizer que estava mal, tentou enviar a carta depois de a sujar na cozinha, com a fuligem. "Era a forma de transmitir cá para fora a nossa situação e ainda fui questionado por isso", acrescenta. A família não foi atempadamente informada da situação e a recepção na metrópole "foi uma tristeza". Fez ainda comissão em Timor, Moçambique e Angola, onde foi ferido. Uma abatiz fez com que a viatura onde seguia tombasse. Bateu com a cabeça, ficando inconsciente e com um traumatismo craniano, acabando por perder visão.

Nicolau Rufino considera a cerimónia importante, "não por causa da condecoração, mas pelo estímulo que representa".

João Leocádio Gonçalves, 64 anos, apresentou-se na cerimónia de bivaque, o mesmo que usava quando foi aprisionado pelos indianos, em Goa. Foi motorista do comandante militar do Estado da Índia (CMEI), pelo que uma das recordações que exhibe aos camaradas que com ele estiveram presos é uma bandeirola da viatura que conduzia, com as cores da República Portuguesa e as iniciais do comandante.

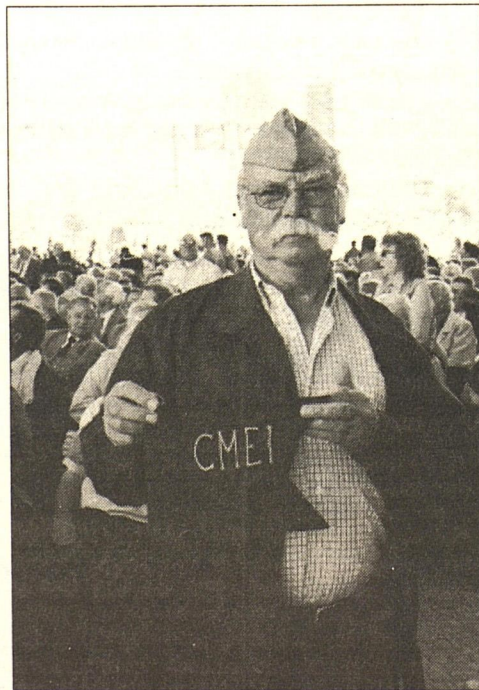
De resposta pronta, conta que "passámos um bocado mal, enquanto prisioneiros num campo de concentração, durante cinco meses". João Gonçalves refere que inicialmente foram os "sihks" que tomaram conta dos prisioneiros portugueses e depois os páraquedistas. As pobres condições de higiene e a alimentação precária foram marcas que nunca esqueceu. A família não soube logo que estava em cativo e chegou a ficar enlutada. A recepção em Portugal foi com "um corredor de arame farpado, como se continuássemos presos". Concluindo, João Gonçalves, acrescenta que enterrou a sua arma em Goa, e que vai lá voltar em Dezembro, para tentar reave-la.

Para ele, "deviam dar-nos, em vez da medalha, uma pensão, pois não é da medalha que vamos comer".

Não foram esquecidos na cerimónia os que faleceram e não tiveram oportunidade de ver reconhecida a sua entrega à Pátria, tanto nas intervenções de Paulo Portas, como na de Montez Coelho. Depois da prestação de honras militares e da entrada entre alas de cortesia, o ministro presidiu também à homenagem aos mortos, na presença dos estandartes e guiões de diversas unidades militares e das associações que também compareceram.

A ADFA esteve representada pelos presidente e 1º secretário da DN, Patuleia Mendes e Santa Clara Gomes, que se congratularam com o evento e com o reconhecimento público dos ex-prisioneiros de guerra, alguns dos quais também associados da ADFA, enquanto deficientes militares.

Ao toque do Hino Nacional, os ex-prisioneiros de guerra perfilaram-se com respeito e cantaram-no com as entidades convidadas, no encerramento da cerimónia. •



João Leocádio Gonçalves

A medalha



O Decreto-Lei n.º 316/2002, de 27 de Dezembro, veio remodelar o Regulamento da Medalha Militar e das Medalhas Comemorativas das Forças Armadas, destacando-se a atribuição da Medalhas de Reconhecimento aos ex-prisioneiros de guerra portugueses.

A medalha de reconhecimento inclui-se no conjunto das Medalhas Comemorativas como a dos promovidos por feitos distintos em campanha, a dos feridos em campanha e as medalhas comemorativas das campanhas e de comissões de serviço especiais (art. 42º).

A medalha de reconhecimento "é atribuída aos militares que em situação de campanha ou em circunstâncias com ela directamente relacionadas, bem como noutras missões de serviço em território nacional ou no estrangeiro, designadamente no âmbito das missões humanitárias e de paz, tenham estado privados de liberdade" (art.º 45º).

Estão patentes, no anverso, uma estrela de cinco pontas, cinzeladas e terminadas por esferas armilares, e um disco ao centro, com um emblema nacional rodeado da legenda "Reconhecimento", em maiúsculas tipo elzevir. No reverso, ao centro, apresenta-se um disco com a legenda "A Quem se Sacrificou pela Pátria", em letras do mesmo tipo, maiúsculas, em seis linhas cercadas por duas vergõneas de louro, frutadas e cruzadas nos topos.

A concessão da medalha

A medalha pode ser concedida pelo MDN (art.49º) e a responsabilidade pela elaboração dos processos para atribuição da medalha cabe "à unidade, estabelecimento ou órgão a que os militares pertencem ou que detêm os respectivos processos individuais" (art. 50º), carecendo a atribuição da medalha de proposta fundamentada pelo comandante, director ou chefe, com um documento que "atesta a situação de privação de liberdade, para a medalha de reconhecimento". Para esta medalha, é apenas necessário o diploma oficial de promoção, quando a iniciativa partir do Ministro da Defesa Nacional (art. 51º).

A medalha de reconhecimento pode ser concedida mais do que uma vez (art. 48º).

No mesmo artigo prevê-se que a medalha de reconhecimento não é atribuída se houver condenação na pena acessória de expulsão das Forças Armadas ou em pena de prisão superior a três anos, ou em qualquer pena por crimes contra a paz e contra a humanidade, contra a segurança do estado, contra a soberania nacional e contra a realização do Estado de direito (Código Penal). A punição disciplinar com pena de separação de serviço, ou no caso do militar que comprovadamente tenha fornecido informações a partir das quais tenha resultado vantagem para o inimigo, constituem também impedimento à atribuição desta medalha.

A concessão das medalhas comemorativas é averbada no processo do agraciado (art. 53º) e a sua publicação faz-se por despacho. Quando efectuado pelo MDN ou pelo CEMGFA, é publicado no Diário da República. Quando efectuado pelos chefes de Estado-Maior dos ramos, é publicado nas ordens respectivas (art. 52º).

O artigo 71º dispõe que, no caso de militares falecidos, as medalhas (militar ou comemorativa) são entregues aos herdeiros, e se os não houver, o destino da condecoração é definido por despacho da entidade que a concedeu.

O direito de requerer está previsto no artigo 72º, quando não tenha sido proposta a concessão pelos respectivos chefes. •

Galp Energia lança serviço para deficientes motores

No âmbito das iniciativas do Ano Europeu das Pessoas com Deficiência, a Galp Energia e a ADFA desenvolveram, em parceria, um serviço de apoio aos grandes deficientes motores, "no sentido de lhes proporcionar os mais altos índices de autonomia e qualidade de serviço", quer no abastecimento de combustíveis, quer nos serviços de apoio auto e de lojas de conveniência.

Este tipo de serviço inovador, irá permitir que os grandes deficientes motores encartados, possam usufruir dos produtos e serviços disponibilizados nos postos de abastecimento que trabalham em regime de "self service".

A cerimónia de inauguração do novo serviço, no dia 19 de Maio, na área de serviço da Galp da avenida Padre Cruz, em Lisboa, junto à Sede Nacional da ADFA, contou com a presença do ministro da Segurança Social e Trabalho, Bagão Félix, da secretária nacional para a Reabilitação, Cristina Louro, e de diversas entidades convidadas.

Durante a cerimónia efectuou-se um abastecimento à viatura de Helder Mestre, cidadão portador de grande deficiência motora que participou em campanha da prevenção rodoviária, pelo presidente da Comissão Executiva da Galp Energia, António Mexia.

"Trata-se de uma iniciativa que vai ao encontro de um dos valores da Galp Energia enquanto responsabilidade social e reconhecimento da dignidade e cidadania das pessoas com necessidades especiais, representando, da parte da empresa, um esforço considerável, uma vez que, o quadro de pessoal desses postos está dimensionado para trabalhar sem abastecimento assistido", salientou António Mexia.

O ministro referiu que a iniciativa inovadora é a prova de que "não precisamos de uma norma para termos uma boa-prática". A ideia de facilitar as acessibilidades, proporcionando novas vantagens com o desenvolvimento tecnológico "é, numa sociedade muito baseada no auto-consumo, no auto-abastecimento, uma boa resposta, humanizada", continuou.

Patuleia Mendes explicou também que a iniciativa inclui, além do abastecimento de combustível, a possibilidade de serem levados ao utente os produtos que queira consumir, como um café ou uma revista.

Bagão Félix assegurou que "o Ministério vai compartilhar esta iniciativa, visto que é



um exemplo importante para a melhoria da qualidade de vida das pessoas com deficiência".

Para o ministro, apesar de Portugal ser visto como um País que está atrás nestas iniciativas, agora "somos pioneiros com o novo sistema".

O serviço estará disponível apenas para os cidadãos portadores de deficiência motora com elevado grau de incapacidade, como os paraplégicos ou bi-amputados, que têm grandes dificuldades em sair do carro e em deslocar-se na tarefa de abastecerem a viatura ou comprar algum produto. Foi ainda feito um apelo para quem, apesar de ter um comando, se desloque acompanhado, para que prescindir de utilizar o serviço, reservando-o apenas para as ocasiões em que for estritamente necessário.

Este serviço irá estar referenciado através de sinalética apropriada, no pórtico de entrada na Área de Serviço e na ilha de abastecimento, devendo o cliente deficiente ser portador de um pequeno comando emissor que acciona remotamente um sinal de som e luz para o operador da caixa de pagamento que promove o atendimento. Estes emissores serão, numa primeira fase e em data a divulgar, comercializados em exclusividade pela ADFA, depois de elaborado um processo, certificado pelo fisiatra da ADFA, evidenciando a necessidade da utilização

daquele equipamento e serviço pelo cliente.

O cliente que usufruir deste serviço vai também dispor de um dístico identificador para pendurar no retrovisor durante o abastecimento. Eduardo Oliveira, do departamento de Marketing e Gestão da Marca da Galp Energia, informou a ADFA de que o pagamento na bomba poderá ser efectuado puxando um tabuleiro que permite inserir o código do cartão, o que simplifica e completa todo o processo.

A Galp Energia prevê estender este serviço a 100 postos em Portugal e Espanha ao longo dos próximos 12 meses, garantiu António Mexia. "O que importa é tornar o dia-a-dia das pessoas mais fácil", conclui.

Como disse Patuleia Mendes, a ideia surgiu da necessidade sentida por muitos portadores de deficiência, "sendo visto que seria muito mais fácil junto da Galp "disparar" esta iniciativa que nos parece de muita dignidade para os que têm grandes incapacidades, deficientes militares e civis, no século XXI".

Patuleia Mendes referiu que, "através desta parceria com a empresa, na sua vertente social, com Estado, através do Governo, e com as ONG, pensámos na nova filosofia dos três F: Falar, Fazer e Facilitar".

RV



viatura foi adaptada e foi criada mais uma oportunidade de, livremente, fazer uma vida autónoma.

O ministro da Segurança Social e Trabalho pôde apreciar de perto a remodelação feita na viatura, cumprimentando Manuel Silvério pela alternativa apresentada.

RV

Opinião

Visibilidade para a inovação

Neste Ano Europeu das Pessoas com Deficiência (AEPD), os leitores do ELO podem continuar a divulgar as boas práticas existentes e conhecidas, dando visibilidade a tudo o que de bom há no nosso país e no estrangeiro, dirigido a estes cidadãos de corpo inteiro.

1. Pocket Voice ("Voz de Bolso") - é um software que fala por quem não consegue, criado por um casal de programadores portugueses, que trabalham no Centro de Reabilitação Profissional de Gaia (CRPG). Nasceu da necessidade de ajudar o filho que sofre de paralisia cerebral, mas é hoje utilizado por crianças com vários tipos de deficiência, que já comunicam entre si, embora pensassem nunca o conseguir fazer. Instalado num pequeno computador de bolso, permite às pessoas com incapacidade auditiva, autismo ou paralisia cerebral, associar frases e imagens a sons. Tem uma base de dados, com palavras e imagens, cuja locução se encontra previamente gravada, podendo ser adaptada a cada utilizador.

Este invento ganhou o primeiro prémio no Concurso Nacional de Software da Microsoft, na categoria de Ciência. Na venda de cada Pocket PC, a HP retira uma pequena quantia para a compra de equipamento para as instituições.

2. Intercomunicando - é um software que permite a comunicação através de computadores, entre duas pessoas ligadas a uma rede local (LAN) e destina-se a pessoas com deficiência que, por razões físicas ou mentais não podem utilizar a linguagem verbal.

3. PROTOCOLO entre o Governo Civil de Lisboa e a AIP - Associação Industrial Portuguesa, no âmbito da Comissão Distrital do AEPD. Com a assinatura deste protocolo pretende-se encetar um espírito de cooperação, com o objectivo de sensibilizar a sociedade, nomeadamente o sector empresarial, para a problemática das pessoas com deficiência. Pretende-se que seja o primeiro ano de novas atitudes, de maior sensibilização, de melhores acessibilidades, mais formação e a criação de mais empregos. Assim, as acções a realizar são:

o Criar uma bolsa de emprego junto dos associados da AIP;

o Organizar um Fórum sobre "As Pessoas com Deficiência e o Emprego";

o Utilizar os serviços que a AIP coloca à disposição dos empresários e da economia portuguesa;

o Facilitar a integração da pessoa com deficiência no mercado de emprego;

o Divulgar, através dos seus meios, as iniciativas e actividades visando aquela integração;

o Facilitar a entrada gratuita de visitantes deficientes (com mais de 60 por cento de incapacidade) nos certames públicos organizados na FIL;

o Permitir a utilização gratuita do parque de estacionamento (carros com dístico), pelos visitantes deficientes;

o Disponibilizar, sem custos, um espaço de 9m², nos certames públicos, para manter viva a consciência do problema.

António Capela Gordo

Manuel Maria Silvério

Um bom exemplo de autonomia

Para vencer as dificuldades que sempre lhe trouxe a poliomielite e a paralisia dos membros inferiores, que o obriga a deslocar-se e a trabalhar em cadeira de rodas, Manuel Silvério, 67 anos, tentou adaptar a sua viatura.

Procurou por todo o País e até consultou empresas no estrangeiro, mas todos lhe diziam que não seria possível adaptar a carrinha para comportar a sua cadeira de rodas eléctrica, com uma rampa que lhe permitisse sair da viatura autonomamente. "Foi uma guerra, mas consegui-se", declara vitorioso.

Trabalhando na área da construção civil, falou com um serralheiro que se disponibilizou a desenhar a adaptação e a executar o moroso trabalho na viatura.

E assim foi. Adaptada a porta, que se abre com um clicar do comando electrónico, sai a rampa que lhe permite descer para o passeio sentado na cadeira. "Não fazem ideia do que isto representa para mim, na minha vida e na minha independência. Posso ir a toda a parte", salienta Manuel Silvério.

"Isto dá vontade de viver", comenta, informando que o trabalho foi feito na oficina do serralheiro, que também adaptou a cadeira para que coubesse na viatura. Acrescenta que tudo ascendeu aos dez mil euros (cerca de dois mil contos). Para este homem que, apesar das dificuldades que a deficiência lhe traz, já foi alfaiate, barbeiro, merceiro e que tocava concertina nos bailes, a insistência é uma constante, o que demonstra que a persistência também produz os seus frutos. A

"A sociedade precisa de nós"

FARINHO LOPES



A Mesa de Honra da Sessão Solene do 29.º Aniversário

"Queremos ir à rua, calma e silenciosamente, para dizer à sociedade que precisamos dela como ela precisa de nós." Foi a declaração inicial do presidente da DN, Patuleia Mendes, na sessão solene das comemorações do 29º aniversário da ADFA, na Sede Nacional, no dia 14 de Maio, na presença do secretário de Estado da Defesa e Antigos Combatentes, Henrique de Freitas, entre outras entidades convidadas.

Dirigindo-se aos presentes, entre os quais estiveram, na mesa, a governadora civil de Lisboa, a representante da Câmara municipal de Lisboa, a secretária nacional para a Reabilitação e o presidente do CNRIPD, e na assistência, o general chefe de Estado-Maior do Exército, em representação do general CEMGFA, o general vice-chefe do Estado Maior da Força Aérea, os generais directores do Serviços de Saúde dos três ramos e presidentes do IASFA e da Liga dos Combatentes, outras entidades convidadas, e diversas delegações da ADFA, Patuleia Mendes referiu que "estamos num ano de festa e de reflexão, em que exigimos e queremos, com a colaboração das Forças Armadas, que se encerre com dignidade o dossier da Guerra Colonial, com reconhecimento dos antigos combatentes, dos deficientes militares e das nossas mulheres".

Num discurso emocionado e que sensibilizou a assistência, o presidente elencou as questões mais prementes para os deficientes militares associados da ADFA, que envolvem as viúvas dos ex-combatentes e as mulheres que serviram nas Forças Armadas, os ex-prisioneiros de guerra, os militares que par-

ticipam em missões de paz, a falta de reconhecimento de algumas situações junto da CGA e o relacionamento da ADFA com o Lar Militar, "que não honra os militares".

No âmbito legislativo, realçou os dois acordos do STA sobre ingressos no activo, bem como a classificação como ocorridos em campanha os acidentes de viação e com armas de fogo (fogo amigo) em zonas operacionais, como temas que carecem de resolução urgente.

As questões dos milícias, em que a ADFA tem defendido a reabertura do prazo, dos furriéis e da saúde militar também continuam, para o dirigente, sem resposta.

"Façam funcionar a Rede Nacional de Apoio, dêem a casas como a ADFA a possibilidade de realizar um trabalho sério no despiste e acompanhamento do Stress de Guerra", apelou, sublinhando que "queremos, sabemos e fazemos muito mais".

O secretário de Estado evidenciou que "a ADFA tem sido, junto do MDN, uma bandeira dos deficientes", lembrando o lema do Ano Europeu das Pessoas com Deficiência.

"Estes temas não são novos", constatou o

governante, aludindo ao futuro reconhecimento dos que foram feridos em campanha. Sobre o "Estatuto do Deficiente Militar" afirmou que dentro do que está a ser estudado há que coligir legislação desde 1973.

A questão dos milícias está, segundo Henrique de Freitas, em negociações com o Ministério das Finanças. A Direcção-Geral de Pessoal e Recrutamento Militar está a estudar a situação dos furriéis e da gratificação dos serviços de páraquedista, "para uma resposta a breve prazo". As instalações da Quinta das Camélias e do palacete da rua de Francos, no Porto, vão ser alvo de protocolo de cedência, informou o governante, que acrescentou que está a ser tratado, "em colaboração com os ministérios da Saúde e da Segurança Social e Trabalho, para que as associações de antigos combatentes sejam também uma porta de entrada na RNA, pois têm condições para analisar as situações de stress de guerra em termos de despiste".

Depois da sessão solene foi apresentado o Convívio Virtual, em que o secretário de Estado pôde comunicar com um associado de Arouca através de uma câmara ligada a um computador.

Durante a apresentação, o presidente da DN anunciou, em nome do secretário de Estado, que "o MDN está a estudar a questão das promoções para ser equacionada a forma de não haver mais nenhuma injustiça".

No dia 17 de Maio realizou-se um almoço associativo na Sede Nacional, que contou com



Henrique de Freitas

a presença dos representantes de diversas delegações, a quem a DN ofereceu a medalha comemorativa deste aniversário. A mesma oferta foi também feita a Adalberto Fernandes, do SNRIPD, que, a título pessoal, se associou ao evento. •

RV



Um aspecto da assistência



O secretário de Estado inaugurou o convívio virtual

Assembleia Geral Nacional Extraordinária

Afirmção da Cidadania

A realização desta AGNE provém da deliberação do CN, na sua reunião de 30 de Novembro, a qual substituiu o ponto proposto pela DN ao seu plano de actividades para 2003, relativamente às acções reivindicativas para o seguinte teor: "Reforçar a discussão e acelerar a negociação com o MDN do Caderno Reivindicativo "Elenco de Medidas a Adotar", já apreciado pelo CN, esperando-se uma resposta concreta do MDN no 1.º Semestre de 2003. A DN apresentará em AGN extraordinária, a realizar até ao fim do mesmo 1.º Semestre, os resultados das negociações."

Foi decidido, face às actividades associativas, particularmente nos meses de Maio e Junho, sugerir à MAGN que a sua realização recaísse sobre o dia 28 de Junho, opção reforçada pela AGNO, em 12 de Abril.

A DN entende assim, também na sequência das sugestões de associados na AGNO, que a jornada de 28 de Junho constitua o primeiro acto público das comemorações do 30º aniversário da ADFA, numa actividade de reflexão reivindicativa envolvida na dinâmica do Ano Europeu das Pessoas com Deficiência (AEPD).

Nesse sentido abrangente, apela-se à maciça presença dos associados para, face às informações a prestar sobre a evolução das negociações do caderno reivindicativo da ADFA, saírem as mais correctas e firmes resoluções em relação ao seu futuro e continuação, propondo-se, dentro da visualização das pessoas com deficiência, que o AEPD tanto incentive, que os deficientes militares manifestem a sua força e razão num percurso digno e silencioso desde as instalações do Centro de Congressos de Lisboa (ex-FIL) e o Monumento aos Combatentes do Ultramar, em Belém, onde depositaremos uma coroa de flores, junto às placas com os nomes dos nossos camaradas falecidos em combate.

Estarão, como é lógico, em análise as conclusões do IV Congresso e com clara evidência seguramente, entre outras:

- O regime de promoções (DL 134/97), no sentido da sua aplicação em igualdade de circunstâncias a todos os deficientes militares oriundos do Serviço Militar Obrigatório;

- A classificação como ocorridos em campanha de todos os acidentes de viação e com armas de fogo em zona operacionais de risco;

- A clarificação da situação dos DFA que terminaram o serviço militar no posto de furriéis milicianos;

- O recebimento, pela totalidade dos semestres, da gratificação de serviço de páraquedista por parte dos DFA;

- Direito dos deficientes militares a que a contagem do tempo anterior à prestação do serviço militar e durante este, preterido o n.º 2 do art.º 80º do Estatuto da Aposentação, lhes releve para a reforma da função pública;

- A dignificação do atendimento nas estruturas de saúde militar e assunção e humanização do seu acompanhamento em apoio domiciliário e residência protegida, face ao avanço da idade e agravamento das deficiências;

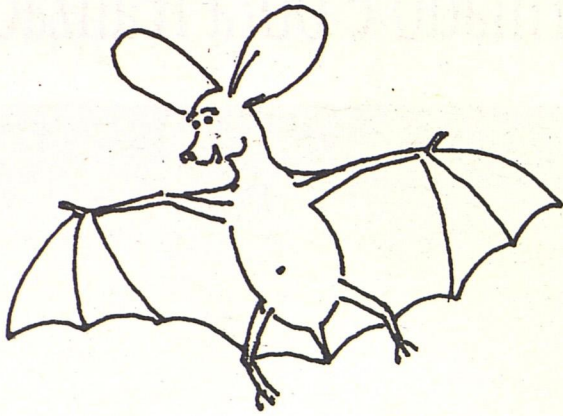
- O regresso do Lar Militar à origem da filosofia que levou à sua criação;

- A objectivação do protocolo com o MDN e o Ministério da Saúde no âmbito da RNA, para que a ADFA apoie os afectados por aquela patologia no processo de despiste, avaliação e acompanhamento jurídico daqueles que o sofrem em circunstâncias incapacitantes.

Esta grande jornada reivindicativa e de reflexão, espera-se a mais ampla clarificação da aceitação, por parte do Governo, da legislação cuja resolução a ADFA exige e a calendarização objectiva da sua publicação. •

A Direcção Nacional

ANIMAIS RAROS E INTERESSANTES

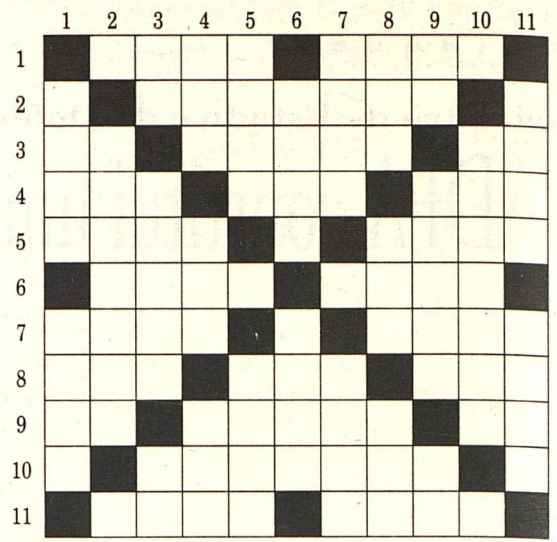


NOME CIENTÍFICO:
PLECOTUS AURITANUS

NOME VULGAR:
MORCEGO ORELHADO

VOA DE NOITE E ESCUTA CONVERSAS JURIDICAMENTE ESCALDANTES E POLITICAMENTE INCORRECTAS

81



HORIZONTAIS

1 - Destino; ecoa. 2 - Pões números. 3 - Língua do sul de França; oceanos; basta!. 4 - Eiró; chefe turco; utensílios. 5 - Número; gordura. 6 - Cantora famosa; guisado. 7 - Número; claridade nocturna. 8 - Ide (lat.); rate; Electricidade dos Açores. 9 - Letra grega; cose; Antes do meio dia. 10 - Faz contas. 11 - Lar; tecido grosso.

VERTICAIS

1 Número; Metal precioso. 2 - Fiado. 3 - Prefixo de negação; infecção dos ouvidos; aqui. 4 - Em um; eternidade; cabelos brancos. 5 - Gostar; espécie de rá. 6 - Épocas; porco francês. 7 - Número; cor. 8 - Batráquios; tinta branca; aro. 9 - Aqueles; agarre; prefixo de negação. 10 - Lista de cálculos. 11 - Assunto; galho.

SOLUÇÕES HORIZONTAIS

1 - Sina; troa. 2 - Numeras. 3 - Oc; mares; tá. 4 - Iro; mares; tá. 5 - Sete; cebo. 6 - Diava; ragu. 7 - Oito; luar. 8 - Ide; roa; EDA. 9 - Ró; cerze; AM. 10 - Calcula. 11 - Casa; Iona.

VERTICAIS

1 - Dois; otro. 2 - Crédito. 3 - In; oite; cá. 4 - Num; evo; cas. 5 - Amari; rela. 6 - Eras; porc. 7 - Três; azul. 8 - rás; cal; elo. 9 - Os; pegue; an. 10 - Tabuada. 11 - Caso; ramo.

VENDA DE AUTOMÓVEIS VENDA DE AUTOMÓVEIS VENDA DE AUTOMÓVEIS VENDA DE AUTOMÓVEIS

VOLKSWAGEN E AUDI			FIAT E LANCIA			OPEL		
MODELO	P.BASE	P.V.P.	MODELO	P.BASE	P.V.P.	MODELO	P.BASE	P.V.P.
Lupo			Seicento			Agila		
1.0 Oxford AC	9.759,85	13.793,72	1.1 S	5.574,39	9.090,02	1.0 12 V 5p Confort	7.274,67	10.714,50
1.4 Highline	11.931,61	18.876,04	1.1 Sport	6.633,21	10.350,01	1.2 16 V 5p Elegance	7.910,65	12.439,49
1.4 TDI Oxford AC	11.989,26	19.269,08	Punto			Corsa		
1.2 3 litros	11.494,37	16.680,32	1.2 3p 60 Active	7.134,00	11.520,01	1.0 3p City	8.572,99	12.259,50
Polo			1.2 5p 60 Active	7.339,88	11.765,01	1.0 5p Confort	9.371,31	13.209,50
1.2 Conceptline 3p	9.514,91	14.354,75	1.2 80 Dynamic Speedgear	10.402,91	15.410,01	1.2 5p Confort	9.204,77	13.979,50
1.2 Conceptline 5p	9.760,38	14.646,86	1.9 JTD 85 Emotion 5p	11.756,61	23.750,01	1.2 Joy 5p	9.259,39	14.044,39
1.4 Highline 5p	12.557,96	19.621,40	1.9 JTD 85 Sport 3p	11.491,91	23.435,01	1.2 Sport 3p	10.137,54	15.089,49
1.4 Highline Cx. Autom.	13.745,84	21.034,97	Palio			1.4 GSI 3p	12.338,39	19.339,50
1.4 TDI Confortline AC	14.007,33	21.670,59	1.2 Weekend 8 V	9.923,92	14.840,01	1.7 DTI 5p Confort	10.585,26	20.264,50
Golf			1.9 JTD	11.281,82	23.185,01	1.7 DTI 5p Elegance	12.030,64	21.984,50
1.4 Confortline Sp	12.579,72	19.825,79	Stilo			1.7 DTI 3p Sport	11.518,03	21.374,50
1.4 Conceptline JE/AC	15.240,92	22.992,62	1.2 Actual 16 V 3p	11.344,08	16.530,00	Astra		
1.9 TDI Confortline AC	16.013,59	29.042,33	1.9 JTD Dynamic Sport	14.353,24	26.840,00	1.2 5p Selection	11.911,07	17.199,99
1.9 TDI Generation	16.405,38	29.508,56	1.2 Actual 5p	11.646,60	16.890,00	1.4 5p Elegance	13.901,42	21.199,51
1.9 TDI Confor Tiptronic	16.503,10	29.624,85	1.9 JTD Dynamic 5p	14.399,46	26.895,00	1.4 5p Sport	13.779,84	21.054,83
1.9 TDI Genet Tiptronic	17.807,33	31.176,88	Multipia			1.7 DTI 5p Eco	13.690,30	23.959,50
1.9 TDI Sport Generation	19.029,25	32.749,96	1.5 16 ELX	16.289,04	25.960,02	1.7 DTI 4p Selection	13.215,93	23.395,00
1.9 TDI Highline	20.459,67	34.452,16	1.9 JTD ELX	17.567,54	30.665,01	1.7 DTI 5p Elegance	14.602,07	25.044,50
1.9 TDI Sport Gen Tiptronic	20.137,62	34.068,92	Marea / Weekend			1.7 DTI 3p Sport	14.276,39	27.789,83
Golf Variant			1.9 JTD SX	14.096,94	36.535,00	Astra Caravan		
1.4 Confortline JE/AC	15.748,56	23.639,55	1.9 JTD HLX	15.462,49	28.160,00	1.2 Selection	12.474,09	17.869,99
1.6 1102 Cv Tiptronic	18.285,11	28.693,66	Lancia			1.4 Selection	12.843,01	19.940,00
1.9 TDI 1100 cv AC Confort	16.557,89	29.690,05	1.2 Y Elefantino	7.444,93	11.890,02	1.4 Sport	14.342,87	21.724,84
1.9 TDI 1100 cv Tiptronic	17.962,35	31.361,35	1.2 Y 16 Vanity	8.915,52	13.640,02	1.7 DTI Selection	13.778,96	24.065,00
1.9 TDI 1130 cv Sport Gener	19.425,84	33.102,91	Lancia Libra			1.7 DTI Sport	15.278,82	25.849,84
1.9 TDI 1130 cv Tiptronic	20.531,73	34.418,92	1.6 16 V LS	17.015,93	26.825,02	2.0 DTI Sport	15.305,80	29.014,83
Bora			1.9 JTD LS	18.000,31	31.180,01	Zafira		
1.4 Confortline	16.251,85	24.195,63	1.9 JTD LX	20.378,46	34.010,01	1.6 16 V	15.6700,57	25.459,50
1.9 TDI 100 cv Confortline	18.221,15	31.669,33	2.4 JTD LX	21.873,25	40.625,02	2.0 DTI	15.893,76	29.714,50
1.9 TDI 100 cv Tiptronic	19.591,06	33.299,52	Lancia Phedra			2.0 DTI Elegance	17.078,63	31.124,50
1.9 TDI 130 cv Highline	20.699,97	34.619,12	2.0 16 V	26.701,45	38.345,01	2.2 DTI Elegance	17.028,58	32.859,51
1.9 TDI 130 cv Tiptronic	21.782,65	35.907,51	2.2 JTD 16 V	29.229,41	42.460,01	Vectra		
1.9 TDI 150 cv Highline	22.899,04	37.236,01	Passat			1.6 Confort	15.956,87	25.764,50
1.9 TDI 100 cv Confortline	18.371,86	31.967,67	1.9 TDI 100 cv Confortline	18.371,86	31.967,67	1.8 GTS	18.139,66	30.369,50
1.9 TDI 130 cv Confortline	20.640,88	34.667,80	1.9 TDI 130 cv Conf Plus	21.366,41	35.531,18	2.0 DTI Confort	16.507,20	30.444,50
1.9 TDI 130 cv Conf Plus	21.366,41	35.531,18	1.9 TDI 130 cv Highline	24.710,75	39.510,95	2.2 DTI Elegance	17.927,73	33.929,90
1.9 TDI 130 cv Highline	24.710,75	39.510,95	1.9 TDI 130 cv Plus Tiptron	22.877,42	37.329,29	Omega		
1.9 TDI 130 cv Plus Tiptron	22.877,42	37.329,29	Passat Variant			2.2 DTI 4p Elegance	25.444,54	42.874,50
1.9 TDI 100 cv Confortline	20.694,57	34.731,70	1.9 TDI 100 cv Confortline	20.694,57	34.731,70	2.2 DTI Caravan Elegance	26.293,29	43.884,50
1.9 TDI 130 cv Confortline	21.859,67	36.118,16	1.9 TDI 130 cv Confortline	21.859,67	36.118,16	Caixas Automáticas		
1.9 TDI 130 cv Conf Plus	22.585,21	36.981,56	1.9 TDI 130 cv Conf Plus	22.585,21	36.981,56	Astra 2.0 DTI Elegance	15.763,51	29.559,51
						Astra 2.0 DTI Caravan	16.326,53	30.229,50

A ADFACAR dispõe de informações na venda de viaturas (fornecidas com ou sem isenção) acima mencionadas, sendo extensivo a outras marcas não referidas como: **BMW, Ford, Citroen, Mercedes, Honda, Skoda e Seat**. Estas informações/vendas são tratadas através de ALBERTO PINTO, nas horas de expediente, das 10h00 às 14h00 pelos telefones 21 751 2640, 21 751 2600, 21 751 2602 e das 20h00 às 22h00 pelo telefone 21 859 5016 ou 91 726 6153

Colóquio em Vila Real

A realidade do Stress de Guerra

A Delegação do Porto realizou um Colóquio "Stress Pós-Traumático de Guerra... Uma Realidade", no auditório do Arquivo Distrital de Vila Real, no dia 6 de Maio.

Nas conclusões realça-se "as limitações e constrangimentos técnicos e humanos que têm tornado lenta a concretização dos propósitos e dos direitos consagrados na lei portuguesa que, com tardias evoluções, tem salientado a situação dos portadores desta patologia".

O Colóquio teve início com a apresentação do vídeo da ADFA em que se constata que esta doença afecta várias gerações, neste caso, o antigo combatente, a esposa, os filhos e mesmo os netos, ficando também patente nas intervenções que se seguiram a ideia de que existem meios, embora escassos, de tratamento, nomeadamente, as actividades ocupacionais.

O coronel David Martelo, autor de diversas obras sobre a temática da Guerra Colonial, fez a caracterização do teatro de guerra e das dificuldades que as tropas portuguesas enfrentaram, surgindo, entre outros, como factores propiciadores de stress de guerra as constantes emboscadas, os ferimentos provocados pelo rebentamento de minas, o equipamento obsoleto, a escassez de meios de transmissões e todas as situações angustiantes, a hostilidade do meio e o desconforto dos aquartelamentos.

Do enquadramento jurídico apresentado pela advogada da Delegação do Porto, Manuela Santos, realçou-se que, mesmo antes da publicação da Lei 46/99 já eram consideradas as doenças psiquiátricas, embora com a designação de psicose e neurose de guerra.

Foi também avançado nas conclusões "a crescente burocracia na condução dos processos dos antigos combatentes, com a impossibilidade, por falta de meios humanos e técnicos nos centros de saúde e centros de saúde mental a quem compete encaminhar os casos que se apresentam".

O major-general Fernando Aguda, sub-director de Pessoal e de Recrutamento Militar do MDN, salientou a disponibilidade da coordenação da Rede Nacional de Apoio para "incentivar a agilização interministerial e multidisciplinar desta matéria", anunciando a criação de um grupo interministerial, com representações dos ministérios da Saúde, Defesa, Trabalho e Segurança Social, "que terá como objectivo identificar todas as anomalias do sistema com vista à sua resolução".

O representante do MDN alertou ainda para as novas realidades da doença, que começa a afectar os jovens militares portugueses voluntários para missões de paz em Timor, Bósnia ou Kosovo, além dos antigos combatentes.

Das intervenções do segundo painel, de Fausto Lourenço, psiquiatra, chefe de serviço do HMR n.º 1, do Porto, e de Ana Conde, psicóloga na Delegação do Porto, destacou-se "a necessidade de mais e melhor formação dos



O presidente da DN moderou o primeiro painel

técnicos do Serviço Nacional de Saúde", bem como a premência da abertura de "novas vagas nas unidades de saúde para estes profissionais".

Os intervenientes do segundo painel sublinharam que a obrigatoriedade de preenchimento do Modelo 1 pelo médico de família poderia ser ultrapassada pela possibilidade desse preenchimento ser efectuado pelo médico que acompanha o doente com maior regularidade.

Patuleia Mendes, presidente da DN, que moderou o primeiro painel, salientou que "os antigos combatentes encontram preferencialmente nas ONG um acolhimento mais compreensivo e eficaz da sua situação", acrescentando que "algumas ONG constituíram, mesmo antes da publicação daqueles diplomas, equipas multidisciplinares, que neste momento não conseguem actuar em plenitude, devido aos constrangimentos da Rede no que concerne à intervenção na avaliação e despiste das situações".

A técnica de Serviço Social da Delegação do Porto, Margarida Marques, realçou o "papel importante dos técnicos no apoio aos antigos combatentes e às suas famílias", em coordenação com outras estruturas sociais no terreno.

Nas conclusões, e perante a evidência de que "não se volta a ser igual" depois de uma experiência traumática como a da guerra, considerou-se "urgente acautelar o futuro, disponibilizando no presente os recursos humanos e materiais para o melhor acompanhamento e resposta aos antigos combatentes que sofrem com o Stress de Guerra".

Apesar de no colóquio terem participado

antigos combatentes, militares e representantes de entidades convidadas, a organização "constata com pesar que compareceram poucos técnicos da área, ficando a interrogação sobre a falta de interesse destes profissionais por esta iniciativa".

Segundo o presidente da DN, a iniciativa vai repetir-se em Bragança, em Outubro.

A Direcção-Geral de Pessoal e Recrutamento Militar (DGPRM), na pessoa do seu director Alberto Coelho, enviou à ADFA um ofício relativo ao Colóquio, em que transmitiu "felicitações desta DGPRM pela criteriosa organização do evento supra referido e pelo elevado nível, técnico e também científico, que caracterizou as intervenções dos diferentes oradores".

Na sequência do despacho do secretário de Estado da Defesa e Antigos Combatentes, "foi com empenho que a DGPRM participou activamente no evento, procurando, através da intervenção na altura proferida, reafirmar a preocupação manifestada por sua excelência o senhor ministro de Estado e da Defesa Nacional por ocasião do Simpósio "Rede Nacional de Apoio" do Stress de Guerra, realizado em Fevereiro de 2002".

A DGPRM realçou o seu empenho "no contacto pessoal a estabelecer com as delegações da ADFA, em Lisboa e no Porto, com a finalidade da recolha dos factores que, fruto da experiência prática que enriquece a ADFA, contribuam para que as diligências já em curso conduzam à definição de uma "Rede Nacional de Apoio" mais agilizada e eficaz".

RV

Colóquio em Coimbra

As Mulheres e a Guerra Colonial

"Um silêncio demasiado ruidoso" foi como classificou Manuela Cruzeiro, investigadora da Universidade de Coimbra, a forma como o tema "As Mulheres e a Guerra Colonial" tem sido tratado, na intervenção que proferiu no colóquio promovido pelo Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, em colaboração com o Centro de Documentação 25 de Abril, e que se realizou nos dias 22 e 23 de Maio, naquela Universidade.

Uma plateia atenta escutou as intervenções que alguns especialistas oriundos das universidades de Coimbra, Lusófona, Cambridge, Bolonha, Kent e Federal Fulminense, abordaram o tema e no final, responderam a algumas questões colocadas pelos participantes.

E, se ao longo dos últimos quase 30 anos do regime democrático, a opinião pública debateu e reflectiu as questões da deficiência, dos prisioneiros de guerra, do stress pós-traumático e do combatente em geral, "este foi o ponto de partida para que o tema "As mulheres e a guerra colonial" entre na agenda da discussão das várias problemáticas relacionadas com a guerra colonial", lembra Abel Fortuna, presidente da Delegação do Porto, que assistiu ao evento. Também estiveram presentes representantes da Delegação de Lisboa.

O papel da mulher, a sua participação enquanto mãe, namorada, esposa, enfermeira ou mesmo madrinha de guerra, as suas angústias e o apoio que deram ao ex-combatente, são vertentes de uma abordagem "importantes para a catarse que é necessária fazer-se, não só como forma pedagógica para um melhor conhecimento da história contemporânea de Portugal, como para exorcizar os "demónios" que ainda pululam nas mentes das gerações da guerra", referiu o dirigente.

A ADFA, que tem efectuado algumas reflexões com as mulheres, "pode e deve ajudar na tarefa de reconhecer o papel de grande importância que desempenharam no decorrer da guerra colonial, ajudando a suportar as angústias e o sofrimento de um drama que se abateu sobre a sociedade portuguesa", considera o presidente da Delegação do Porto, para quem "uma vez mais é preciso colaborar no desmontar do tabu".

RV

Comemorações do 25 de Abril

A ADFA esteve presente na Sessão Solene de Comemoração da Revolução de Abril, na Assembleia da República, em Lisboa.

Na cerimónia que contou com a intervenção do Presidente da República, Jorge Sampaio, a ADFA foi representada pelo seu presidente da Direcção Nacional, Patuleia Mendes, e pelo 1º secretário da DN, Santa Clara Gomes.

Sobre o conflito no Iraque, o Presidente da República salientou que "importa acautelar que, uma vez estabilizada a situação de segurança e resolvidas as emergências humanitárias, a reconstrução do Iraque - política, civil, física - processe na mais restrita transparência, tanto de métodos como de finalidades, sob a égide da ONU, para que a autodeterminação e a rápida normalização do país, protegido na sua integridade territorial, possa ser levada a cabo pelo povo iraquiano".

Na sua intervenção, Jorge Sampaio referiu que "a União Europeia deve assumir, em articulação com a OTAN, crescentes responsabilidades no domínio da defesa, em particular nas tarefas de manutenção da paz e da segurança no nosso continente. É impor-

tante que sejam fixados novos objectivos concretos à política de defesa europeia. Não se trata de colmatar conhecidas lacunas", acrescentando que "trata-se, também, de definir um projecto que permita à União progredir gradualmente, mas com passos firmes, em direcção a uma capacidade autónoma de defesa que melhor garanta a paz".

Para o Presidente, "temos de continuar a investir nas pessoas. Este é o nosso maior desafio. Esta é uma responsabilidade do Estado, mas também das próprias pessoas, a quem se pede uma vontade permanente para aprender ao longo da vida, e das empresas e restantes organizações, que não devem descurar a valorização do seu activo mais precioso: aqueles que nelas trabalham".

"A cidadania, o pluralismo de propostas e a participação política devem merecer a primazia própria de uma democracia adulta. Devemos combater a intolerância e a exclusão. Apresentadas



as diferenças, assumidas as opções, clarificadas as alternativas, não podemos perder tempo", continuou o Presidente.

Para Jorge Sampaio, "o Portugal do 25 de Abril terá sempre um papel a desempenhar na defesa do Direito na manutenção da paz internacional. É isso que se espera de nós. De um país que há 29 anos fez uma Revolução que constitui para o Mundo um exemplo exaltante de civismo e de esperança".

A Cerimónia culminou na apresentação de cumprimentos ao Presidente da República e aos membros do Governo, no Salão Nobre do Palácio de S. Bento.

RV

C. Caç. 2730

**Almoço Comemorativo
21 de Junho de 2003
Hotel Sol e Serra
Castelo de Vide**

As lições

Dizem os franceses que "à quelque chose malheur est bon", ou seja, que qualquer desgraça tem o seu lado positivo. Não no sentido de tirar cinicamente partido dos males alheios, mas de colher os devidos ensinamentos das tragédias que sobre nós se abatem.

Que a segunda guerra do Iraque foi uma tragédia, cujos efeitos a médio e longo prazo ainda não se vislumbram, ninguém parece ter dúvidas. Essa guerra foi-nos abundantemente servida em nossas casas, através da caixa que mudou o Mundo, desde o acordar ao deitar, incluindo a todas as refeições. Queixaram-se muitos, do excesso, e outros que aquelas imagens cruas provocavam reflexos e lembranças indesejáveis em que sofre de stress de guerra. Mas essa superabundância de imagens teve o mérito de explicitar às gerações mais novas, e àqueles que gostam de negar as evidências, o que é isso da guerra.

É certo que foram empregues muitas expressões suaves para coisas que, de facto, o não são. Efeitos colaterais, por exemplo, significava o bombardeamento de civis inocentes; erro aceitável, a destruição de um mercado cheio de gente; fogo amigo (friendly fire, no original) tiro sobre as próprias tropas; e assim por diante.

Só que estes neologismos eram servidos acompanhados de imagens que, essas, não tinham nada de soft: as destruições eram bem reais, os feridos genuínos, e os mortos gritantes no seu silêncio.

Mas, dentro do pensamento filosófico invocado no início deste artigo, tudo isto teve uma virtude: mostrou o que é, na realidade, uma guerra, mesmo uma guerra que se propagandeava dever ser de "zero mortos", ou seja, em que seriam feitos todos os esforços para minimizar as baixas. Diga-se, de passagem, que os "zero

mortos" seriam só de um lado, já que o outro não fora consultado sobre o desenrolar das operações. Mas até essa incumprida promessa serviu para mostrar que, quando se diz que "guerra é guerra", o significado é esse mesmo, e não um jogo de palavras.

A guerra que travámos nas nossas ex-colónias não foi de "zero mortos", nem tal conceito tinha sequer sido afluído por qualquer das partes; e, quanto às convenções de Genebra, ninguém se lembrará de tal assunto ter sido incluído em qualquer programa de instrução. Valeram o bom senso e os nossos brandos costumes, com algumas tristes excepções.

Na nossa guerra, as baixas ocorriam quer por emboscadas e ataques directos, quer por minas; ocorriam quer pelas condições do ambiente operacional, quer ainda por fogo das próprias tropas ou por acidentes com armas. Ou seja, por todas as razões que tivemos oportunidade de ver, ou rever, nas reportagens do Iraque, e que tanto chocaram agora a opinião pública.

Não tivemos a oportunidade - se se pode usar tal expressão - de ver as imagens da nossa guerra. A prudentes medidas do governo de então, e a acção da censura, impediam que as imagens da frente fossem divulgadas. Daí um certo alheamento da população em relação à realidade da guerra e suas consequências, e o sentimento de que tudo estava a ser devidamente tratado. Nesse falso sentimento de segurança assenta talvez uma das razões porque, 30 anos passados, ainda está por resolver muito do contencioso da guerra, nomeadamente quanto aos deficientes que causou.

A mesquinhez do Estado Novo engendrou a um apurado sistema de discriminação dos deficientes, tendo chegado a fazer a divisão de ferimentos em combate, campanha ou serviço, tudo

no sentido de poupar nas eventuais pensões, já que os efeitos administrativos eram diferentes. A ponto de, na mesma acção, aparecerem militares classificados de forma diferente, ao sabor dos processos, da maior ou menor consciência dos interessados, e sabe-se lá que mais. E, naturalmente, não é de esperar que quem nunca esteve na guerra nem conheceu o ambiente operacional venha agora a ter mais consciência desses factores do que quem, em devido tempo, não teve.

Por isso o lado bom das exaustivas reportagens do Iraque: mostraram a realidade crua da guerra, o que é o "fogo amigo", o que é um ambiente operacional e o que nele pode acontecer, e que os acidentes acontecem mais facilmente ou são provocados por esse mesmo ambiente. E que todos foram considerados heróis, ou no mínimo dignos do reconhecimento público, sem as salazarentas discriminações destinadas a salvaguardar o erário público, ainda que tal tivesse sido feito em contradição com as pomposas declarações sobre os heróicos combatentes.

Estão em curso os trabalhos sobre a elaboração do novo "Estatuto do Deficiente Militar", bem como as medidas tendentes a eliminar, desde já, as discriminações e injustiças que ainda perduram, 30 anos passados após o último tiro; estamos no Ano Europeu das Pessoas com Deficiência; é boa altura de encerrar todo este processo, e prevenir erros futuros; e, de caminho, exorcizar o espírito do contador de tostões de Santa Comba, acto tanto mais importante quanto existe sempre a ameaça da sua reincarnação, ainda que de forma aparentemente diversa. •

Nuno Santa Clara

A advogada responde

Sanção acessória de inibição de conduzir

"Sou DFA com 50 por cento de incapacidade por deficiência motora que me dificulta a locomoção. O mês passado quando me deslocava de carro a Setúbal a fim de efectuar tratamentos de fisioterapia fui multado por circular a mais 66Km/h do limite de velocidade permitido (90km/h) e já paguei a multa. No entanto a semana passada recebi uma notificação do Governador Civil de Setúbal que me tira a carta de condução durante um mês. Como sou portador de deficiência motora e preciso muito do carro, há alguma coisa que eu possa fazer?"

Pelos elementos que nos fornece na sua carta, podemos concluir que foi notificado de auto de contra-ordenação, no qual lhe foi aplicada a sanção acessória de inibição de conduzir pelo período de trinta dias, em virtude de ter praticado uma contra-ordenação classificada como muito grave.

A contra-ordenação que praticou é sancionável com uma coima (de 240,00 a 1.200,00 Euros) e com a sanção acessória de inibição de conduzir (a qual pode ir até 24 meses) nos termos do código da estrada.

A decisão que lhe aplicou a sanção acessória de inibição de conduzir pelo período de trinta dias torna-se definitiva no prazo de vinte dias úteis a contar da data em que dela tomou conhecimento, se, e dentro desse prazo, não for impugnada judicialmente.

A impugnação judicial da sanção acessória de inibição de conduzir deve ser feita por escrito e dirigida ao Juiz de Direito do Tribunal da área onde se verificou a infracção, e tem de conter alegações e conclusões, devendo ser entregue na entidade administrativa que proferiu a decisão, neste caso, no Governo Civil de Setúbal.

Nas alegações deve ser exposta toda a matéria que possa ser relevante para a defesa e seja susceptível de influir na decisão final, como as circunstâncias atenuantes da prática da infracção (como por exemplo, o facto de não ter averbado no registo de condutor a prática de qualquer crime rodoviário ou contra-ordenação grave ou muito grave nos últimos três anos), e os prejuízos que a aplicação da sanção acessória são susceptíveis de lhe causar pelo facto, nomeadamente, de ser portador de deficiência motora e ter necessidade acrescida do veículo para se deslocar no seu dia a dia.

Nas conclusões deve ser feito um breve sumário dos principais argumentos levados às alegações.

O Governador Civil pode, face à defesa apresentada, reapreciar a situação, e, eventualmente alterar a sua decisão anterior, ou, manter a sua decisão, caso em que deverá remeter o processo para o Ministério Público, transferindo-se a competência decisória.

No caso de optar por não impugnar a decisão do Governador Civil, deverá após o prazo de vinte dias após o termo do prazo para a referida impugnação, entregar a carta de condução na Delegação de Viação da sua residência, sob pena de incorrer na prática de um crime de desobediência. •

Inês Soares de Castro

JORGE MENDES, IRMÃO & CA. LDA.

Atoalhados • Fazendas Brancas • Camisaria • Malhas • Roupa Interior

Fornecedores de:

Hospitais, Clínicas, Câmaras Municipais, Escolas, Hotéis, Forças Armadas, Infantários, Museus, Laboratórios, Departamentos Universitários, Etc.

Desconto 10% a todos os Associados
(excepto épocas de Saldos)

Praça do Comércio, 97-99-101-103 • 3000-116 COIMBRA

Tel.: 23 982 4284 • Fax: 23 984 1779

O resumo da legislação publicada nesta secção não dispensa a consulta dos diplomas

DIÁRIO DA REPÚBLICA

por Helena Afonso

Desempregados

Desempregados
Decreto-Lei n.º 84/2003, de 24 de Abril

Institui o Programa de Emprego e Protecção Social (PEPS) que estabelece medidas de natureza temporária e especial de emprego e protecção social para os trabalhadores que se encontram em situação de desemprego.

Estas medidas abrangem os beneficiários do regime geral de segurança social dos trabalhadores por conta de outrem, em

situação de desemprego, a partir de 1 de Março de 2003.

As medidas temporárias de protecção social são as seguintes: redução do prazo de garantia para acesso ao subsídio de desemprego; pagamento de subsídios provisórios de desemprego; majoração do montante do subsídio de desemprego e do subsídio social de desemprego; melhoria do montante do subsídio de desemprego parcial; acesso à pensão de velhice de desempregados com idade igual ou superior a 58 anos e apoio para a frequência de respostas sociais

de amas, creches, estabelecimentos de educação pré-escolar e centros de actividades de tempos livres.

Imposto Municipal sobre Veículos

Portaria n.º 331/2003, de 24 de Abril

Fixa o prazo para liquidação e pagamento do imposto municipal sobre veículos que decorrerá entre **2 de Maio e 16 de Junho de 2003**.

Grupos	Automóveis			Imposto anual segundo o ano de matrícula do automóvel (em euros)		
	Combustível utilizado		Movidos a electricidade — Voltagem total	Posterior a 1995 — 1.º escalão	Entre 1990 e 1995 — 2.º escalão	Entre 1977 e 1989 — 3.º escalão
	Gasolina — Cilindrada (centímetros cúbicos)	Outros produtos — Cilindrada (centímetros cúbicos)				
A	Até 1000	Até 1500	Até 100	14,92	8,30	4,99
B	Mais de 1000 até 1300	Mais de 1500 até 2000	Mais de 100	29,79	14,92	7,78
C	Mais de 1300 até 1750	Mais de 2000 até 3000	—	46,28	23,22	10,51
D	Mais de 1750 até 2600	Mais de 3000	—	116,83	56,26	22,07
E	Mais de 2600 até 3500	—	—	185,70	89,31	42,50
F	Mais de 3500	—	—	328,91	152,08	63,36

Grupos	Motociclos — Cilindrada (centímetros cúbicos)	Imposto anual segundo o ano de matrícula do motociclo (em euros)		
		Posterior a 1996 — 1.º escalão	Entre 1992 e 1996 — 2.º escalão	Entre 1987 e 1991 — 3.º escalão
G	De 180 até 250	4,47	—	—
H	Mais de 250 até 350	6,15	4,47	—
I	Mais de 350 até 500	14,92	8,30	4,99
J	Mais de 500 até 750	46,28	23,22	10,51
K	Mais de 750	93,66	45,23	22,07

Benefícios para associados

Protocolos

A ADFA, através da Delegação de Famalicão e do Núcleo de Leiria, celebrou alguns protocolos para prestação de serviços e descontos aos associados, familiares e funcionários.

A Clipóva - Clínica Médica da Póvoa de Varzim, S.A., de Lugar de Penouces, Beiriz, Póvoa de Varzim, presta serviços de ambulatório, internamento e bloco operatório em todos os seus hospitais e ambulatórios, com desconto de dez por cento sobre a tabela em vigor (excepto nas ressonâncias magnéticas, tomografia axial computadorizada (TAC), farmácia, armazém geral, anatomia patológica ou outros exames não efectuados pela clínica).

Atendimento na Póvoa de Varzim (Lugar de Penouces, Beiriz), em Vila Nova de Cerveira (Estrada Nacional, 13, Vila Meã), em Amarante (Edifício Golfinho) e no Porto (R. Beato Inácio Azevedo, 61/85).

A Clínica Médico-Cirúrgica de Santa Tecla pratica um desconto de 15 por cento sobre a tabela de preços, no atendimento de clínica geral, quartos, enfermarias, salas de bloco operatório e partos e unidade de vigilância intensiva, medicina física e de reabilitação (tratamentos), exames auxiliares de diagnóstico, radiologia convencional, ecografia e osteodensitometria óssea.

O Hospital da Trofa presta, aos associados, às suas esposas, pais, filhos, genros/noras e netos, e aos funcionários da ADFA, cônjuges e filhos, "em termos de relacionamento preferencial e em condições economicamente mais favoráveis", serviços de consulta externa, urgência, meios auxiliares de diagnóstico e terapêutica, fisioterapia, internamento e de blocos operatório e de partos, com um desconto de 15 por cento.

O acordo é extensivo à Portoclínica, na Av. Fernão de Magalhães, Estádio das Antas, Porto.

O médico dentista Luís Claro, em Famalicão, efectua um desconto de dez por cento (nas consultas e tratamentos dentários) e de cinco por cento (em trabalhos de laboratório), aos associados e familiares com direito a ADM (com cartão de associado do titular e cartão de beneficiário das ADM).

A Ouroarte, de Famalicão, efectua um desconto de 15 por cento em armações, lentes e artigos de óptica.

A Optivisão - Óptica, Serviços e Investimento, S.A., atribui aos associados, familiares e funcionários descontos na aquisição de óculos graduados (aros e lentes), 20 por cento; lentes de contacto e óculos de sol, 15 por cento; outro material óptico, dez por cento; exames visuais, 20 por cento e prioridade na marcação. Na adaptação de lentes de contacto, oferta dos primeiros produtos de conservação, manutenção e esterilização de lentes, quando necessário.

Possibilidade de aquisição dos produtos (independentemente dos respectivos descontos) a crédito, em suaves prestações.

Nota: nos acordos com a Clipóva, Clínica de Santa Tecla e Hospital da Trofa é necessário cartão de assistência médica próprio, a solicitar pela Sede, delegações ou núcleos à Delegação de Famalicão.

Nos acordos com o dentista, com o oculista Ouroarte e com a Optivisão, basta apresentar o cartão de associado com quotas em dia.

A IMAGRAM - Laboratório de Imagiologia da Marinha Grande, Lda presta serviços aos associados, cônjuges e filhos menores ou com idade até 24 anos, se estudantes e componentes do agregado familiar do DFA. Tabela disponível no Núcleo de Leiria e na Sede da Delegação de Coimbra.

A Rosóptica - Óptica Médica, Lda, de Leiria, presta serviços aos associados, cônjuges e aos filhos menores ou com idade até 24 anos, se estudantes e componentes do agregado familiar do DFA, com 20 por cento de desconto nos artigos (lentes e armações).

A Freire, Meireles & Parente, Lda presta os seus serviços aos associados, cônjuges e filhos menores ou com idade até 24 anos, desde que estudantes e componentes do agregado familiar do DFA. Tabela disponível no Núcleo de Leiria e na Delegação de Coimbra.

Protocolo ADFA/CASIFONE

Condições especiais para associados da ADFA

10 desconto s/PVP

Oferta de 25 em chamadas, em adicional à oferta standard

10x 2,5 nos primeiros 10 carregamentos completos efectuados

Condições aplicáveis a qualquer produto Optimus disponível no mercado quando adquirido através da ADFA

Serviço Evolução

Troque de telemóvel sem trocar de número

Mantem o número de telefone, o saldo do cartão e o tarifário



SonyEricsson

T100

Internet móvel
Escrita inteligente SMS
Toque vibração
Alarme
Jogos
Relógio

Preço ADFA
89,90



Nokia 7250

Camara fotografica
MMS
Internet móvel
GPRS
Rádio FM
Etc.....

Preço ADFA
489,90

MODELOS DISPONÍVEIS EM TODOS OS TARIFÁRIOS OPTIMUS
CAMPANHA VÁLIDA PARA TODOS OS MODELOS DA GAMA ACTIVA

Para mais informações contacte Casifone - Rosa Jacinto Tel: 214358550/937910678 E-mail: casifone@mail.telepac.pt

OPTIMUS
Agente Oficial

Cupão de encomenda

Sócio n.º _____

Nome: _____

Morada: _____

Localidade: _____ Código postal: _____

Equipamento pretendido

Marca: _____ Modelo: _____

Tarifário: _____ Evolução (n.º antigo): _____

Juntar fotocópia de: cartão de sócio, cartão de contribuinte, BI e comprovativo de morada

Enviar para: Casifone, Lda.

Av. José Elias Garcia, 174 • 2745-143 QUELUZ

Casos de Guerra

Carne para Cães

Saturados de arroz com salsichas alternado com ração de combate, num dia-a-dia que já se prolongava por alguns meses, qualquer coisa que surgisse de novo e para variar a ementa seria recebida de braços abertos.

Quem esteve em Mueda sabe que lá existia uma secção de cães de guerra, com os respectivos tratadores. Durante cerca de 14 meses que lá estive nunca dei conta que estes animais (bem tratados e muito bonitos) tivessem sido úteis a qualquer situação relacionada ou não com a guerra, mas, quem lá os colocou é que sabe.

Um dia disseram-me que lá se encontrava um antigo camarada meu do ciclismo e, como é óbvio, fui visitá-lo. Por coincidência, era hora da refeição dos canídeos, e pude assim constatar que, nós praças do Exército, em termos de alimentação, estávamos "abaixo de cão". Da ementa constava, além das vitaminas, uma carne moída do género dos hamburgueres, que, para quem andava os dias inteiros com a barriga a dar horas, se tornava num petisco de primeira. Tratei de perguntar ao meu amigo se nós também podíamos comer aquela carne, e ele respondeu-me: "nós aqui por vezes comemos e ainda ninguém morreu por isso".

Contrariamente ao que acontecia no nosso depósito de géneros alimentícios, a despensa dos cães encontrava-se com excesso de material. Pensei eu: "assim sendo, vou levar uma latinha de carne para provarmos". O tratador "desenrascou-me" duas de um quilo e disse-me: "cortas a carne às rodelas e assa-las com um dentinho de alho; vais ver que lhe chamam um figo". Dirigi-me à caserna da 2730 com as duas embalagens de carne, onde se lia no rótulo de

papel que as envolvia "contém carne - alimento para cães" e ostentava uma fotografia de um imponente pastor alemão. Então pensei que "se os cães andam gordos, isto não deve ser mau", mas resolvi retirar o rótulo, que já não causava tanta impressão.

Cheguei ao posto de rádio, contei a estória e não faltaram interessados em provar o pitéu. Havia que inventar uma coisa do género de um fogão para fazer o cozinhado e como "a necessidade é mestre do engenho", fizemos na lata onde a carne vinha embalada um género de janelas ao meio e colocámos um pouco de gasolina, com uma espécie de hambúrguer em cima de uma chapa. Eu não sei se era da fome mas só com o cheiro já dava para comer uma carcaça. Assim que o pitéu ficou pronto foi um "vê se te avias", os dois quilos de carne mal chegaram para os elementos do posto de rádio.

Sempre que fazia uma visita aos cães de guerra era dia de festa na caserna

com rancho melhorado, mas sempre com o rótulo da lata retirado, embora todos soubessem a proveniência da carne e o seu destino.

Naquele tempo, mesmo comendo carne especificamente destinada à alimentação de cães, penso que o fazíamos mais tranquilos e menos sujeitos a nitrofuranos ou a encefalopatia espongiiforme. •

Farinho Lopes



Opinião

Em nome da liberdade



José Maia

Não bastava a um povo a ditadura imposta por um depravado, o ver-se agora confrontado com a agressão de um denominado paladino da democracia, um tal Sr. Bush, que é Presidente de um País, democraticamente eleito, com menos votos que o segundo candidato!... Coisas de americanos...

O Saddam, o mesmo que ainda não há muito tempo era o amigo a apoiar contra os iranianos, foi agora, quem sabe na ressaca de alguma noite de escolhido para testar as últimas tecnologias, navais, terrestres e aeronáuticas em termos de material topo de gama no que toca a danos colaterais. Bala americana não mata!...

E porque a luta é justa, é apoiada activamente por britânicos e solidariamente

por governos de países, onde se inclui o de Portugal!...Pois...

A brutal ofensiva, a agressão contra o ex-amigo, mereceu o vivo repúdio de grande parte da Comunidade Internacional e da opinião pública mundial, incluindo nos próprios países da coligação agressora.

Na comunicação social, vê-se, lê-se e ouvem-se notícias sobre um elevado número de crianças estropiadas e assassinadas pelos cirúrgicos bombardeamentos que profetizavam uma guerra limpa.

Chama-se danos colaterais aos bárbaros ataques das armas inteligentes, atingindo zonas residenciais, mas tal designação é de macabra hipocrisia e não retira responsabilidades a quem decidiu atacar unilateralmente um País e significativamente chamou (operação choque e pavor) à primeira fase do ataque.

Como se pode afirmar pretender libertar o povo iraquiano de um regime, sem dúvida tirânico e nesse sentido usar material, diga-se munições com urânio empobrecido, utilizar armas de fragmentação que caem em todo o lado, escolas, igrejas, bairros sociais, mercados, privando populações carenciadas de água potável, condenando-os à tortura e morte.

Não se pode aceitar que em nome da liberdade se assassinem pessoas inocentes, incluindo jornalistas crivados de estilhaços do chamado fogo amigo, ou ainda como foi o caso do jornalista Português humilhado e agredido pela Polícia Militar dos Estados Unidos!...

Terá tocado o telefone na Casa Branca do outro lado do Atlântico manifestando indignação e protesto por tal acto?

Perante o horror da guerra em directo, sente-se a vergonha da natureza humana

perante uma administração do País mais poderoso do mundo cujo Presidente tem ligações e interesses fantásticos à indústria do petróleo, por acaso, só por acaso a grande riqueza do Iraque.

Somos de uma geração flagelada por uma guerra que flagelou, matou e incapacitou milhares de jovens de ambos os lados a que o 25 de Abril pôs cobro.

Revolução, sinónimo de libertação. Somos de uma geração que sabe interpretar o rosto cansado e olhar vazio daquela gente perdida nas areias do deserto. Sabemos o que é ser filho de pais que viram os seus rebentos serem instrumentos de hipócritas, chamem-se Antónios, Josés ou Bushs. Reforço as razões que me levaram a juntar a voz e a indignação aos que exigiam o fim da guerra, de qualquer guerra e que todos os povos respirem a paz e se desenvolvam em democracia. •

Quotas em dia, ELO em casa

O envio do ELO é um direito que todos os associados adquirem pelo facto de cumprirem as suas obrigações associativas, uma das quais é o pagamento atempado das quotas.

Por isso, caro associado, não se esqueça de regularizar as suas quotas na secretaria da sua delegação ou na Sede Nacional.

O valor anual das quotas é de 42,00 euros.

Batalhão de Artilharia 2846 Companhia de Artilharia 2369 Moçambique - 1968/1970

Estamos a organizar uma viagem anual de 15 dias a Moçambique (Mocímboa da Praia - Mueda).

Os interessados devem contactar José Arruda pelo Tm.: 93 959 4546 ou pelo e-mail: jaca46@hotmail.com.

Colóquio

"Coimbra Solidária"

A Casa Municipal da Cultura de Coimbra acolheu o Colóquio "Coimbra Solidária", no dia 22 de Maio, organizado pela Secção Para Deficientes Visuais da Biblioteca Municipal daquela cidade.

José Guerra, da Biblioteca Municipal e associado da ADFA, falou dos objectivos do encontro: contribuir para que 2003, Ano Europeu das Pessoas Com Deficiência, "represente um efectivo impulso na integração social das pessoas deficientes"; contribuir para um "adequado esclarecimento da opinião pública em geral, acerca das necessidades e capacidades das pessoas com deficiência"; sugerir medidas específicas destinadas às pessoas com deficiência nas áreas de intervenção directa do Município.

A cerimónia de abertura foi presidida pelo governador civil de Coimbra, Fernando Antunes, também participando a secretária nacional para a Reabilitação, Cristina Louro, o vereador da Cultura da Câmara Municipal de Coimbra, Mário Nunes, e a directora da Biblioteca Municipal, Maria José Miranda.

Para Cristina Louro, "muito há ainda a fazer", apesar da sensibilização da sociedade para as questões dos cidadãos portadores, realçando que Coimbra lidera na área da educação.

A secretária nacional para a Reabilitação anunciou o lançamento futuro do Projecto

"Escola Alerta", em parceria com o Ministério da Educação, com escolas básicas e secundárias vai detectar-se as problemáticas das acessibilidades, sempre com a ajuda dos jovens.

O governador civil destacou as candidaturas das instituições relacionadas com os cidadãos portadores de deficiência apresentadas na Comissão Distrital a que preside, lembrando que "estamos num ano de partida no que são as preocupações dos nossos concidadãos portadores de deficiência".

Salientou ainda que na Feira Comercial e Industrial de Coimbra vai haver uma ala dedicada às actividades das pessoas com deficiência, terminando por louvar as autarquias promotoras de iniciativas nesta área.

No terceiro painel, dedicado aos "Estereótipos e a Deficiência: A Acção Relevante da Comunicação Social na Integração do Cidadão Com Deficiência na Comunidade", Patuleia Mendes, presidente da DN, depois de lembrar episódios históricos sobre o tratamento social dos portadores de deficiência, alertou para o facto de que, na comunicação social, "a deficiência continua a não vender e não aparece nas primeiras páginas". Para o presidente da DN, "não se noticiam os méritos, pois só o sensacionalismo vende". Corroborou a sua afirmação com o destaque



O presidente da DN (2.º a contar da esquerda) participou no 3.º painel

dado à questão dos nitrofuranos, por exemplo, em detrimento da abertura oficial do Ano Europeu das Pessoas com Deficiência, presidida pelo primeiro ministro.

Durante o colóquio foram ainda sugeridas algumas medidas sobre a remodelação do espaço urbano de Coimbra, acrescentando-se

uma lista de exemplos de barreiras arquitectónicas a eliminar, sendo também sugerida a criação de um Conselho Municipal para a Integração das Pessoas com Deficiência ou de um provedor para a Deficiência. •

RV

APPC promove colóquio

Vidas Diferentes, Gente Igual

A Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral (APPC) promoveu, no dia 21 de Maio, na Fundação Calouste Gulbenkian (FCG), em Lisboa, um colóquio subordinado ao tema "Viver com Deficiência - Vidas Diferentes, Gente Igual".

A ADFA esteve representada pelo 2º secretário da DN, Capela Gordo.

Na abertura do evento esteve Maria José Ritta, que sublinhou "a relevância e a urgência dos temas deste simpósio", bem como a existência de "lacunas neste domínio", no que respeita à eliminação de barreiras arquitectónicas e outras.

A primeira dama realçou o conteúdo da declaração de Madrid, em que se recomenda a

superação da desvantagem pela discriminação positiva e empenhamento social.

"É necessário que a importância das acessibilidades seja reconhecida e que a educação especial seja garantida", concluiu Maria José Ritta.

O encontro contou com a intervenção de técnicos de saúde nacionais e estrangeiros, da área da deficiência mental e da genética, que falaram da "Prevenção Pré e Peri Natal", e da "Prevenção Genética", entre outros temas apresentados.

A parceria entre pais e profissionais foi outra das preocupações patentes do evento, destacando-se a apresentação e debate de temas relacionados com a pessoa com

deficiência, a família e o trabalho.

No painel intitulado "A Minha Casa" foram uma vez mais focadas as problemáticas relacionadas com as barreiras físicas, tempos livre, cultura, desporto e recreação.

No fim da tarde decorreu o lançamento do livro de poemas "Raios de Vidas", editado pela APPC e patrocinado pela FCG, a que se seguiu uma sessão pelo teatro Crinabel.

O Hall dos Congressos da Fundação acolheu uma exposição de "posters" das várias associações de e para as pessoas com deficiência, entre os quais esteve o da ADFA.

RV



Maria José Ritta

RAFAEL VICENTE

Transportes ferroviários

Reduções tarifárias para deficientes

As pessoas com deficiência com um grau de incapacidade igual ou superior a 60 por cento, podem beneficiar de uma redução tarifária de 25 por cento na compra de bilhetes em viagens, na 2ª classe, para qualquer percurso, excepto suburbano, nos Caminhos de Ferro Portugueses (CP), no âmbito de um acordo de descontos celebrado pelo SNRIPD com a CP, em Novembro de 2002, e que agora está a ser divulgado pelo Secretariado.

As pessoas deficientes que não tenham rendimentos de trabalho e que nunca conseguiram integrar-se no mercado de

emprego ou se encontrem desempregadas, com idade superior a 24 anos a cargo de ascendentes e que recebam Subsídio Mensal Vitalício ou a exercer uma actividade profissional remunerada, com rendimento de trabalho igual ou inferior ao salário mínimo nacional, pelo índice mais elevado, ou que sejam beneficiárias do Rendimento Social de Inserção, podem usufruir destes descontos.

O benefício não é extensível aos Deficientes das Forças Armadas, que beneficiam já de um esquema de descontos específico.

A certificação do Grau de Incapacidade é

feita através de "Atestado de Incapacidade Multiuso", cujo modelo consta do anexo I, do DL n.º 202/96, de 23 de Outubro, na redacção dada pelo DL n.º 174/97, de 9 de Julho.

Para a obtenção do bilhete com desconto, quer nas bilheteiras da CP, quer em trânsito, é obrigatória a apresentação de um "Cartão de Descontos", com validade de dois anos, de modelo próprio a requisitar em qualquer bilheteira da CP/UVIR. O custo do cartão é de 1,5 euros, a pagar pelo requerente no acto de entrega de um formulário na bilheteira, contra a entrega de recibo. Os Formulários estão já disponíveis em todas as Estações da CP com bilheteiras UVIR.

Esta redução é acumulável com a isenção de pagamento do título de transporte decorrente do Acordo "Dois por Um", para as pessoas com deficiência que, encontrando-se numa das situações previstas no novo acordo, tenham um grau de incapacidade igual ou superior a 80 por cento.

Outras informações podem ser solicitadas pela linha directa do SNRIPD 21 795 9545 (dias úteis, das 10h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h00) ou no Gabinetes de Apoio ao Cliente CP (Lisboa - 21 881 6242; Porto - 22 519 1374). •

RV

Opinião

Ex-combatentes - um (2, 3, 4, ...) problema(s)

Creio que foi já no ELO de Janeiro último que, por coincidência, ficaram frente a frente dois artigos ("Os deficientes militares - a guerra colonial - os ex-combatentes", assinado por Manuel Lopes Dias e "A Pátria existirá? - pela morte de um ex-combatente", de José Vasconcelos), os quais, numa primeira leitura, poderão parecer indicar divergências de opinião, o que julgo que, e por conhecer os dois autores, na realidade não acontece, podendo até quase que ser complementares. E porque durante a minha passagem pela redacção do jornal, parece impossível mas já lá vão dez anos, tratei algumas vezes das questões aí abordadas, pensei logo voltar às lides e intrometer-me no assunto. Só que entretanto me atingiu, e ainda não passou completamente, uma daquelas crises que, curiosamente, tão bem definia o ELO seguinte, logo na primeira página: "Será que vale a pena?"

- E já agora, antes de continuar o tema, gostaria de fazer um curto parêntesis, para pedir ajuda aos leitores na procura de resposta para uma das dúvidas/angústias que mantem em aberto esta minha, digamos, crise existencial: sendo o Homem o auto-proclamado único ser inteligente que habita a Terra, com culturas milenares a par de cada vez maiores avanços científicos e tecnológicos, em que é que até hoje, como Humanidade=Civilização, contribuiu para a melhoria, mesmo para a simples manutenção, do planeta como um todo, do seu necessário equilíbrio, da sua preservação natural? Por favor, indiquem-me um simples gesto, uma única acção (claro que não vale o que tiver sido feito para remediar erros antes cometidos...). Aguardo, agradeço ansioso uma resposta.

Em relação aos ex-combatentes - e aqui poderia perguntar-se se a denominação, e a sua abrangência, é a mais correcta, já que, como diria la Palisse, combatente é quem combateu...-, a primeira coisa que quero

afirmar é que, no seu geral, muito devem (curiosamente como também a grande maioria dos deficientes civis) à ADFA e à extraordinária luta que logo desde o 25ABR74 empreendeu, apoiada, mas nem sempre compreendida, nessa dupla qualificação. Mas também haverá que dizer a alguns deficientes militares que não se esqueçam que, se infelizmente o são, é porque em primeiro lugar foram combatentes e não podem querer colocar-se, para além, evidentemente, dos direitos específicos que se lhes reconhece, acima ou afastados dos problemas que a todos dizem respeito.

E por respeito, não se queira, ex-combatentes e sociedade em geral, cair na tentação de exagerar e/ou fantasiar em relação ao "stress de guerra" e aos números envolvidos, já que não só toda a especulação à sua volta como também o exagero de certas reivindicações, são extremamente negativas, prejudicando sempre aqueles que verdadeiramente precisam de ser acompanhados, bem como todo um trabalho sério que tem que ser feito, incluindo permitir separar o trigo do joio, já que, infelizmente, oportunistas sempre os houve.

Que não se pense, de forma nenhuma, que esta minha posição pretende justificar, ou defender, o Poder do tanto mal, do tanto atraso, que continua a existir. É mesmo ele o culpado! Não interessa saber qual a sua cor, não interessam as pretensas justificações, não interessa quem atribui a culpa a quem ou a quê. Tudo isso é conversa de gabinete e o que é preciso é trabalho de terreno (um bom exemplo, pela negativa, é a insípida, comatosa mesmo, página net da SEDAC dedicada aos ex-combatentes). Como se diz num dos artigos citados acima, toda a estrutura que ainda agora não está disponível, embora reuniões, mais reuniões e respectivas promessas, deveria ter sido montada logo a seguir ao 25ABR74, e se tal tivesse acontecido, quantos casos não poderiam ter sido

prevenidos, quantas mortes adiadas, quantos não suicídios, quantos dramas familiares e sociais evitados...

É claro que sempre vale mais tarde do que nunca, pelo menos para os sobreviventes. E em relação à questão da reformas e seus complementos vamos lá ver como correm as coisas, porque de promessas...

Para acabar, ou melhor, antes de acabar, uma nota que considero importante e que diz respeito à própria culpa que os ex-combatentes tem em todo este processo. Se o ditado diz "dividir para reinar", neste caso nem isso foi necessário, já que para além de algumas fragmentadas, e quase que rivais, associações, não existe uma única entidade (mais uma vez honra à ADFA pela unidade que, apesar de tudo, consegue manter) que represente o nosso universo, um universo que com 700 mil associados teria um peso praticamente insuportável para qualquer Poder. E no entanto, é minha opinião pessoal, se a Liga dos Combatentes, ultrapassada, parece e espera-se, a fase apática em que há muito se encontrava, se conseguir libertar da dependência estatal e criar uma dinâmica verdadeiramente nacional, fazendo uso ... útil dos meios de que dispõe, nomeadamente das suas agências espalhadas por todo o país, poderia vir a funcionar, se não como a tal entidade única, como uma espécie de Confederação onde todos se filiassem, quer individualmente quer através do seu grupo específico. Mas para isso, claro, teria que dar provas concretas que quer e pode assumir esse papel.

Agora sim para finalizar, e respondendo ao título do artigo de José Vasconcelos, de certeza que em relação à Pátria os ex-combatentes cumpriram. A grande dúvida é que o Poder o faça também, pelo que não, a Pátria não existe, no seu sentido fundamental de comunidade baseada em respeito entre todos e dignidade para todos. •

José Sande

Opinião

DL 43/76, de 20 de Janeiro, e DL 134/97, de 31 de Maio

Com o 25 de Abril de 1974, muito mudou em Portugal e na vida dos portugueses. Há quem diga que a revolução perpetrada pelos Capitães das Forças Armadas foi única e simplesmente por questões meramente particulares, de carácter exclusivamente profissional e não por quaisquer outros motivos ou ideias mais nobres e elevadas.

O processo revolucionário desenvolveu-se e a história veio a provar que não é assim e Portugal desfruta hoje da liberdade que queremos preservar por toda a vida. Certo é que, os Capitães que fizeram Abril e aqueles que lutaram pelos valores da liberdade de um Portugal novo, viram-se privados, de progredirem na carreira militar e atingirem o direito à promoção com colocação nos postos e escalões a que têm direito.

Efectivamente, também estão nesta situação os Deficientes das Forças Armadas (DFA), que viram primeiro não ser cumprido o DL 43/76, de 20 de Janeiro, e em Maio de 97, o DL 134/97 vir cometer mais um gravíssimo erro histórico ao promover algumas dezenas de DFA ao posto a que têm direito e deixar a maioria de fora. Com este processo muitos foram os processos enviados para tribunal e ganhos. Agora a Armada, há

cerca de dois meses promoveu mais de 30 primeiros cabos ao posto de 2º sargento. Se está bem ou mal, responda quem souber, mas o que de facto aqui existe são as questões do direito e se o direito, se a Lei o dá para uns, tem que dar para todos - promovam-se já oficiais, sargentos e praças DFA.

Há para aí quem ande a interpretar mal as recentes promoções ganhas ao abrigo do DL 43/76, de 20 de Janeiro, direito que todos devíamos ter e não tivemos porque nos foi negado, mas que, por força do muito batalhar da ADFA, que somos todos nós, do seu prestigiado Gabinete Jurídico vimos este direito reconhecido para alguns, ou seja, para os agora considerados DFA e eu pergunto: então e os outros? Aqueles que há anos esperam ver reconhecido este direito que sempre tiveram mas que sempre lhes foi negado, também por isso se exige já a promoção de todos os DFA. Que fique bem claro, este direito não tem nada a ver com os direitos consignados no DL 134/97, de 31 de Maio, chama-se a atenção da ADFA para propor ao Ministério da Defesa Nacional que rapidamente tem que esclarecer estes graves erros históricos que devem ser já solucionados a favor daqueles que se deficientaram e tudo deram à Nação.

O Governo, através do ministro da Defesa Nacional, tem na agenda o DL 134/97, mas ninguém sabe em que situação se encontra e como é. No dia 14 de Maio, o senhor ministro da Defesa Nacional, em vez de ir, mandou à ADFA o senhor secretário de Estado da Defesa e Antigos Combatentes que proferiu palavras bonitas, mas não disse nada de concreto para a família dos militares combatentes, Deficientes das Forças Armadas e de promessas já nós estamos fartos nestes 30 anos de democracia.

Na visita que o MDN efectuou à Sede Nacional da ADFA, a 14 de Fevereiro de 2002, prometeu tratar do "1-3-4" e pelo que conheço de Sua Ex.^a, sei que é um homem de palavra, de convicções e de fé. Como sabe, está aqui a questão da dignidade, do direito e da justiça para todos os DFA. Como Sua Ex.^a, senhor ministro, diz e muito bem, "uma Pátria só tem futuro se souber honrar quem lutou e deu a vida por ela". Cumpra-se o dito de V. Ex.^a. Cumpra-se Portugal, para com aqueles que carregam no corpo os horrores que as guerras provocam e assim, sim, dignifica-se Portugal, digo-o eu! •

João Gonçalves

Associado falecido

Aos familiares e amigos do associado falecido apresentamos as nossas mais sentidas condolências

Amândio Melo Pascoal

Associado n.º 2159
52 anos
Faleceu em
20/10/02



Residia em Cascais. Deixa viúva Gertrudes Pascoal.

António Teixeira

Associado n.º 14111
54 anos
Faleceu em
15/01/03



Residia na freguesia de Monte, Funchal. Deixa viúva Maria José da Silva Teixeira. Serviu na Guiné, na Companhia de Caçadores 2659.

Carlos Loureiro Silva

Associado n.º 626
57 anos
Faleceu em
18/04/03

Residia na freguesia de Anta, Espinho. Deixa viúva Lígia do Carmo Gomes Fernandes Loureiro da Silva. Serviu na Guiné, no Batalhão de Artilharia 2857

João Olim de Sousa

Associado n.º 13443
60 anos
Faleceu em
17/08/02



Residia na freguesia de Machico. Deixa viúva Maria Martins. Serviu em Angola, na Companhia de Caçadores 1522.

Norberto Silva Martins

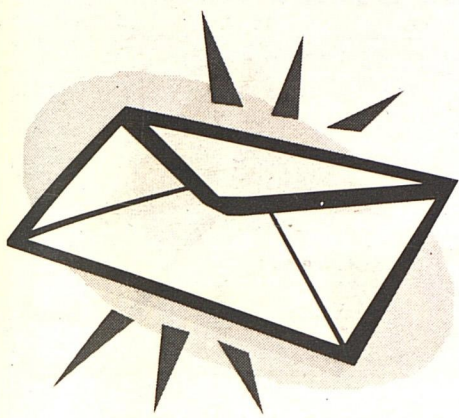
Associado n.º 9462
64 anos
Faleceu em
19/04/03



Residia em S. Romão do Coronado, Trofa. Deixa viúva Maria da Hora Ferreira de Paiva. Serviu em Angola e na Guiné.

Escrevam sempre. Exponham os vossos pontos de vista, as vossas críticas, os vossos problemas, os vossos anseios, de forma objectiva, isenta e sem considerações ofensivas, mas esforcem-se por ser breves. O ELO agradece a vossa colaboração e poderá, deste modo, dar a palavra a maior número de associados.

Dada a extensão de algumas cartas, vemo-nos obrigados a publicar apenas o essencial das mesmas, considerando sempre a data de chegada desses textos à Redacção.



Ação Reivindicativa

Verificou-se no dia 12 de Abril de 2003, em Leiria, na Assembleia Geral, algo que tinha caído em desuso.

A serenidade, o bom senso, o debate, foram tónicas, que imperaram, na lealdade de conceitos do saber estar em sociedade.

Enfim os valores democráticos, de como se deve viver em Associação, suplantaram, as vontades pessoais.

Com a marcação da Assembleia Geral Extraordinária, marcada para 28 de Junho de 2003, exclusivamente, destinada às questões reivindicativas, veio colocar uma pausa de serenidade no seio da nossa Associação a ADFA.

É nela, o lugar próprio, onde as questões se devem colocar, debater, e aprovar as directrizes que devem ser equacionadas.

Não com pequenos grupos, não representativos do pensamento da maioria dos associados desta casa, que as questões se levam a bom porto.

Tem-se vindo, ao longo dos tempos, tentando resolver as questões, prementes de reivindicação, mas o poder político tem vindo a adiar sucessivamente.

Pois digo, porque me incluo no grupo maioritário dos associados, que tem lutado ao lado dos dirigentes desta casa, para que tudo se resolva.

Como o tempo está passando por nós a correr, as nossas idades já não são de crianças, chegou a hora de todos mas mesmo todos levantarmos a nossa voz.

Para isso, nestas minhas palavras, quero acordar aqueles associados, que adormeceram pela monotonia e o passo de caracol, que o aspecto reivindicativo tem andado, e no dia 28 de Junho, de autocarro, de pára-quadras, de bicicleta a pé ou até de jumento, estejamos todos mas mesmo todos presentes, nem que para isso tenhamos que arranjar um pavilhão com capacidade para albergar todos os associados, e com a nossa voz, darmos força à Direcção Nacional, para que perante o poder governativo deste nosso Portugal, pátria a que todos temos orgulho de pertencer, que aquela carne para canhão, são apenas seres humanos iguais a todos, em igualdade de direitos e deveres, que por vezes apanhados pelo fogo amigo, e inimigo, hoje sofrem no corpo e na alma, mas mais fazem também sofrer aqueles ou aquelas, que ao longo destes anos têm sido as suas muletas auxiliares nos momentos difíceis das suas vidas.

O tempo urge, para isso, vai informando o teu Núcleo, a tua Delegação, da tua vontade de estares presente nesta Assembleia Geral Extraordinária, seja ela realizada no Centro da Terra ou em Marte, isso, não seja um factor impeditivo da tua presença.

A tua presença é um marco significativo, para a vida da nossa associação.

A ADFA é a nossa casa, façamos dela um lar

acolhedor onde todos tenhamos o nosso lugar à mesa, pois que ela existe para zelar pelos nossos problemas.

Por uma ADFA forte só com os ELOS todos ligados, conseguimos demonstrar a força da nossa união.

Com a tua, minha a nossa força, conseguimos vencer.

Uma vez, na vida da tua associação, sai do conforto do teu lar e vem apertar a mão, aos camaradas, que com certeza, já não os vês há longo tempo, e que será um orgulho para todos este reencontro, e um sinal de vitalidade, e aí todos em uníssono digamos aquilo que pretendemos ver realizados no mais curto espaço temporal.

Eu confio, todos confiamos, que a razão do nosso ser vai congrega a totalidade do ser da nossa razão. •

Júlio Sousa

A deficiente legislação dos Deficientes das Forças Armadas

A legislação sobre os Deficientes das Forças Armadas, produzida, até à data, tem sido lacunar, dispersa, fonte de injustiças e até antiquada... Senão vejamos:

O DL 210/73, ainda do tempo do Estado Novo, embora muito limitado, nos legítimos e específicos direitos dos deficientes militares, foi um avanço para a época, pois permitia a ingressão no quadro permanente dos militares feridos em combate.

A Revolução do 25 de Abril, com o DL 43/76, virá ampliar direitos já adquiridos e mais que justos, mas que só contemplavam um número restrito de deficientes e novo diploma, mais actualizado e abrangente, virá repor as obrigações do Estado Democrático para com os seus deficientes militares. O decreto, na altura, satisfaz as nossas principais reivindicações, todavia, como ainda éramos jovens não precavemos o futuro e o documento é totalmente omissivo, no que diz respeito à idade da reforma, à contagem do tempo do serviço militar, para efeitos duma futura reforma, como civis, para os que optaram por refazerem as suas carreiras profissionais fora do serviço militar.

A nossa Associação, pese embora o esforço com que se tem batido com os governos, ao longo destes 27 anos, não conseguiu nada de significativo para os seus associados, para além do que está contemplado no 43/76. Já vai a caminho de três dezenas de anos que não foi produzida legislação significativa que nos contemple e, a actual e ainda vigente, em muitos aspectos é letra morta! Mas, tão só somos cerceados, nalguns direitos que possuíamos (vidé o caso da cilindrada e do imposto sobre veículos) e a manta de retalhos de legislação que vai saindo (vidé DL 134/97) só vem dividir os deficientes, por ser arrancado, pelos interessados - capitães oriundos da Academia - à revelia da Associação, que, na minha opinião a inferiorizou e a menosprezou porque esta ao pretender tudo, nas amiudadas reuniões onde era debatido o assunto - Graduação/Promoção - nada obteve e não defendeu a maioria dos deficientes, em situação idêntica.

Tal como o pequeno grupo de capitães, graduados em coronéis, conseguiram a sua promoção e vencimentos no mesmo posto sem dar cavaco à Associação, também a Associação dos ex-Combatentes da Guerra do Ultramar conseguiram, em lei, que o tempo de serviço militar, nas ex-colónias lhes fosse contado, para

efeitos das suas reformas. Mais uma vez a nossa Associação foi ultrapassada pelo acontecimento, indo a reboque, e, para os deficientes militares, a Caixa Geral de Aposentações está entretendo a aplicação do estatuído, no que se refere a nós, recusando-se a acrescentar o nosso tempo de serviço militar ao tempo que já possuímos nas nossas carreiras, como funcionários públicos.

A Associação, em reuniões com o Ministério da Defesa, tem insistido, há longo tempo, que o DL 134/97 seja também aplicado, por uma questão de justiça, a todos os deficientes, independentemente do posto em que se encontram graduados. A reivindicação é mais que justa, mas como abrange um universo dilatado de deficientes e verbas avultadas vai-se delongando, de ano para ano. A maioria dos deficientes situa-se já na faixa etária dos 60 e temo que a nossa Associação, em tempo oportuno e útil, isto é, antes da morte dos seus associados - já que está demonstrado que a nossa esperança de vida é mais reduzida - obtenha o seu desiderato e, nós, não nos satisfazemos com promessas para as calendas gregas!... Tenho conhecimento que um ou outro caso, pontual, de oficial, oriundo de miliciano, foi promovido ao posto em que se encontrava graduado. A brecha está aberta... Também, na data oportuna, por a nossa Associação não processar o governo (não foi locomotiva no assunto, tomando uma atitude de expectativa para este iníquo caso) tive, como associado e a expensas minhas, processar o Ministério da Defesa, mas em vão até à data...

Penso que é inteiramente exequível, e será uma grande vitória para a Associação, nestes últimos longos anos, que não fiquemos desta vez fora da carroça, no que concerne à contagem do nosso tempo prestado na guerra, para efeitos da reforma para a qual estamos descontando. A lei existe - Lei n.º 9/2002, de 11 de Fevereiro - e é-nos indubitavelmente extensível mas é desejável que nos seja também aplicada e executada.

Por a novel Lei ser posterior ao execrável no n.º 2 da Artigo 80 do Estatuto de Aposentação, no referente aos Deficientes da Guerra Colonial, a nossa Associação e o Sr. Ministro da Defesa devem fazer aplicar a Lei, a não ser que, na altura agissem de má fé - o que não creio - e não tivessem a intenção de incluir de incluir os Deficientes Militares, considerando-os inválidos, sem voz e um peso morto para a Nação que, com o peso da idade, acabam-se por extinguir...

Em tempos pedi à Caixa Geral de Aposentações que me contasse o tempo e os descontos que fiz, como funcionário público, na ex-Emissora Nacional, antes de ser incorporado no serviço militar obrigatório, acrescentando os três anos que aí servi, ao tempo e descontos que agora faço, como professor do Ensino Oficial Público. Por ser deficiente, amputado, e recebendo uma reforma extraordinária, a Caixa, baseada nos seus Estatutos (nos termos do n.º 2 do artigo 80 do Estatuto da Aposentação) indeferiu-me o pedido. Três anos de descontos, feitos por mim, como civil, para um Estado Português que se mostra ingrato para um Deficiente condecorado e que, pela Pátria, verteu sangue, suor, lágrimas e foi mutilado no seu corpo!... E espoliado do seu dinheiro até à data...

Tenho 58 anos, 28 anos como professor, três anos de funcionário público e doze anos de serviço militar (contagem do tempo que pedi ao Quartel General, já lá vão dez anos) e se tiver de perfazer os trinta e seis anos de serviço, como professor, só poderei reformar-me aos 66 anos de idade e não aos 60, como é exigido actualmente aos demais funcionários públicos!...

Como tenho tido graves problemas de saúde na pele do coto, devido ao uso continuado da prótese, a minha qualidade de vida e o meu trabalho, de que gosto muito, ressentem-se e também devido à idade a minha resistência física e psicológica vai-se degradando.

É caso para dizer "O Tempora! O Mores!" •

Abílio de Sá Costa

História de Pasmarr

É do domínio da ficção a pequena história de que faço eco e, conseqüentemente, qualquer semelhança com a realidade não passa de mera coincidência, porquanto assim a classificou o seu contador, já não recordo quem.

Não resisto à sua publicação por evidenciar, de forma excepcional, reacções diametralmente opostas da natureza humana perante a morte, em condições adversas.

Vicissitudes, sobrevindas a uma Companhia determinaram que tivesse sido comandada, sucessivamente, por quatro capitães durante a campanha que lhe coube cumprir.

Aqui não se evocam todos, pois só o segundo interessa ao caso.

O segundo capitão não arriscava a sua presença em acções de risco, resguardava-se antes para cultivar a vida social com civis e evidenciar na esfera militar a sua autoridade, sobretudo na aplicação do castigo em que se especializou que consistia em "deportar" os condenados para um destacamento que tinha por perigoso.

Excedia-se na ingestão de álcool e seria indecoroso falar nisso, outros o faziam sem que daí adviesse mal ao mundo, se não houvesse a presunção que essa circunstância o conduzia a procedimentos menos dignos, muito embora persistisse a dúvida se sóbrio agiria diferentemente.

Operada a breve introdução, vamos à questão principal.

Permanecia no quartel, a aguardar remoção, a urna com os restos mortais de um jovem militar vitimado por mina.

O sentimento de perda transtornava a mente, remetendo para um confrangedor estado de alma.

Enquanto subsistia a deprimente situação o capitão, indiferente a bagatelas desta monta, recebeu nos seus aposentos do aquartelamento duas ou três "meninas" oriundas da cidade mais próxima onde, com elas, organizou um abominável baile.

Tamanha sordidez, que para os crentes raiava o sacrilégio, provocou uma incontrolável onda de ira cujos efeitos se anteviam desastrosos.

A afronta originou que um sentido e lúcido Corneteiro, interpretando a vontade comum, tocasse para formatura, tendo de imediato comparecido a grande maioria dos Homens com «G3» e granadas para impor o magoado respeito que a situação reclamava.

Mas, no momento do arranque da investida, surgiu o sargento da secretaria a invocar as graves conseqüências que o desesperado acto acarretaria.

Esguriram-se argumentos conducentes ao consensual compromisso:

O comandante tinha meia dúzia de minutos para abandonar o quartel com as suas convidadas.

O acordo foi cumprido e a formatura destruiu.

Aquele capitão jamais regressou. •

João Santa Rosa

Timor-Leste celebra independência

A ADFA esteve presente nas comemorações do dia da restauração da independência de Timor-Leste, a convite da Embaixada de Timor-Leste, no dia 20 de Maio, no palácio Foz, em Lisboa. O evento contou com a participação do Presidente da República, Jorge Sampaio. A ADFA esteve representada pelo presidente da DN, Patuleia Mendes.

Do evento constou um concerto de canções populares de Timor-Leste, com o Grupo Vocal Sol Nascente, sob direcção de Vianey da Cruz. •

Mensagens da DN

Para o chefe de Estado Maior da Força Aérea

A Direcção Nacional da ADFA, tendo tomado conhecimento do acidente de aviação que vitimou dois militares, enviou um telegrama ao chefe de Estado Maior da Força Aérea, general António José Vaz Afonso:

"A Direcção Nacional da Associação dos Deficientes das Forças Armadas transmite a Vossa Excelência o seu mais sentido pesar pelo desaparecimento dos senhores Coronel Francisco Gaspar e Cabo Fernando Coelho no trágico acidente de aviação ontem ocorrido junto à Base Aérea n.º 1.

Demonstra o infeliz acontecimento a razão legal que assiste à filosofia de que a dedicação às Forças Armadas constitui sempre um serviço de risco quer na Paz quer em Guerra.

Solicito a Vossa Excelência o obséquio de apresentar as nossas condolências às famílias enlutadas.

O Presidente da Direcção Nacional da ADFA, Cândido Manuel Patuleia Mendes" •

Para o secretário-geral do Partido Socialista

A Direcção Nacional da ADFA, em telegrama enviado a Eduardo Ferro Rodrigues, secretário-geral do Partido Socialista, afirmou que "repudia pública e vivamente os inqualificáveis e inexplicáveis actos de violência que se consumaram na agressão física e psicológica ao presidente da Comissão Distrital do Porto do Partido Socialista".

Foi solicitado que o secretário-geral "faça chegar ao Dr. Francisco Assis o nosso sentimento de solidariedade num momento difícil da sua vida e da sua carreira política, perante aqueles actos de felgueirenses que atentaram contra a sua dignidade humana, a Justiça, a pluralidade partidária e a própria Democracia". •

Feira do Livro acessível

A Câmara Municipal de Lisboa e o seu Departamento de Bibliotecas e Arquivos informaram a ADFA sobre o Programa de Actividades - Espaço Bibliotecas Lisboa, de 29 de Maio a 15 de Junho, no Parque Eduardo VII, no âmbito da 73ª edição da Feira do Livro de Lisboa.

O Departamento de Bibliotecas e Arquivos vai estar representado no certame, com um stand denominado "Espaço Bibliotecas Lisboa", onde se pretende que sejam divulgados os serviços que a rede de Bibliotecas Municipais presta ao público.

O Stand irá disponibilizar serviços como o acesso à Internet, o Acesso a computadores "self service", leitura e lazer, espaço infantil e juvenil, bem como actividades de promoção do livro e da leitura com apoio técnico e humano, tendo em conta que as pessoas com deficiência são cidadãos com igualdade de direitos à participação em todas as áreas.

Para garantir o acesso de todos os visitantes da Feira, o Departamento de Bibliotecas e Arquivos informou que o horário de funcionamento do stand é o seguinte: 2ª a 5ª feira, das 14h00 às 23h00; 6ª feira e vésperas de feriados, das 14h00 às 24h00; Sábados e feriados, das 14h00 às 24h00; Domingos, das 14h00 às 23h00. •



Director: José Diniz

Propriedade: Associação dos Deficientes das Forças Armadas

Administração e Redacção: Av. Padre Cruz - Ed. ADFA 1600-560 - Lisboa

Telefone: 21 7512600 Fax: 21 751 2610

E-mail: adfa@mail.telepac.pt Internet: http://www.adfa-portugal.com



Audiência com o ministro da Defesa Nacional



A DN foi recebida pelo ministro de Estado e da Defesa Nacional, Paulo Portas, na previsão da impossibilidade da sua presença na sessão pública que marcou as comemorações do 29º Aniversário da ADFA no dia 9 de Maio.

Ficou patente da audiência, segundo o presidente da DN, Patuleia Mendes, "o interesse claro do ministro em promover a resolução de questões pendentes e em estudo no MDN, designadamente as de carácter legislativo, as de cedência de instalações, designadamente as da Quinta das Camélias e o Palacete da rua de Francos, no Porto, em processos actualmente em análise".

Os dirigentes foram também informados que "a conjuntura financeira não permite desbloquear todas as situações pendentes com a celeridade que a ADFA vem reclamando, no entanto, passos claros estão a ser dados para que algumas das medidas tenham publicação em tempo próximo".

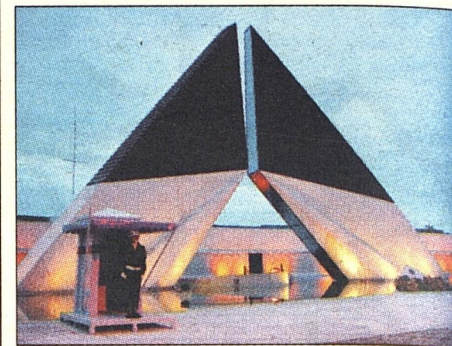
As prioridades a calendarizar foram evidenciadas pelo secretário de Estado da Defesa e Antigos Combatentes na sua alocução do dia 14 de

Maio (ver pág. 10), e da sua elocução sobressaíram as questões das promoções, da situação dos furriéis, da reabertura de prazo para a entrada de processos de reconhecimento dos milícias como Deficientes Civis das Forças Armadas, e da clarificação da abrangência de campanha, no que se refere a acidentes de viação e com armas de fogo ("fogo amigo") ocorridos em zonas operacionais, e recebimento, pela totalidade, da gratificação do serviço de páraquedistas, por parte dos DFA.

Muito do que foi abordado na audiência foi tema da entrevista que o ministro de Estado e da Defesa Nacional, Paulo Portas, deu ao ELO (ver pág. 11).

A audiência terminou com a abordagem da "necessidade absoluta da melhoria de condições para o acompanhamento das estruturas de saúde militar e apoio ao evoluir da nossa idade e deficiência, prevendo o ministro a hipótese de futuro e nova disponibilidade do Lar Militar", informou o presidente da DN. •

Junto ao Monumento aos Combatentes do Ultramar Encontro Nacional de Combatentes



Tal como em anos anteriores, a Comissão Executiva do Encontro Nacional de Combatentes 2003 promove, no próximo dia 10 de Junho, junto ao Monumento aos Combatentes do Ultramar, em Belém, Lisboa, o 10º Encontro Nacional de Combatentes.

A Comissão Executiva convida não só todos os combatentes, suas famílias e amigos, mas também todos os que se identificam com a nossa História para, mais uma vez, estar presentes e assim homenagearem, em espírito de fraternidade com todo o mundo lusófono, "todos quantos um dia, no cumprimento do dever, tombaram ao serviço de Portugal".

A concentração junto ao Monumento dos Combatentes do Ultramar, está marcada para as 11h00, iniciando-se as cerimónias pelas 11h40, com um discurso alusivo, a que se seguirá uma celebração religiosa de homenagem aos mortos e, posteriormente, a deposição de flores junto ao Monumento.

Está previsto que os participantes possam adquirir o seu almoço-piquenique no local, por forma a prolongar o convívio.

"A solenidade e a dignidade desta relevante e sentida cerimónia aconselha a que este dia não seja de nenhum modo aproveitado para se fazer qualquer tipo de reivindicação. O único objectivo da presença de todos nós junto de tão significativo Monumento, apenas poderá ser o de honrar os nossos mortos", salienta a organização do evento. •

RV



RENAULT

- ▶▶ O salão de exposições é gigante: 2500 m2.
- ▶▶ O horário de atendimento é enorme.
8h - 20h durante a semana
9h - 19h ao fins-de-semana
- ▶▶ O horário da oficina é igualmente grande.
8h - 24h durante a semana
8h - 18h ao sábado
- ▶▶ No grande centro de ensaios cabe toda a gama.
- ▶▶ O serviço de assistência e desmanagem tem o maior horário possível: 24h por dia.

Atendimento Cliente: 800 203 157

RENAULT CHELAS Tudo Por Si.

R. Dr. José Espírito Santo, Lote 11-E - 1900-672 LISBOA
Tel.: 21 836 14 00 Fax: 21 836 14 91
Av. da Liberdade, nº 33 - 1200-139 LISBOA